



Nota da Revisora Nani: Esse é o segundo livro da série , um ménage hot, bem gostoso de ler com 6 lobos tudibom. Esse é o livro do Noah, um Alfa suuuper quente, que passa por um momento de cobrança muito grande e por isso pisa um pouco na bola, mas nada que um puxão de orelha não resolva. Gostei bastante de revisar esse livro que acaba com gostinho de quero mais. Hum... já falei que é hot??? Pois é liguem os ventiladores e preparem as calcinhas...kkkkk... Doida pelos próximos!!!

Nota da Revisora Danielle : Uau !! Estou sem palavras !



Os Grandes Lobos de Passion - Alasca

Livro 02

A Queda do Alfa

Série Grandes Lobos de Passion-Alasca

1 – Seduzindo sua Companheira – **Distribuído**

2 – A queda do Alfa – **Distribuído**

3 – Convencendo Ethan – **Em Revisão**

4 – O anseio de Shane – **Em Revisão**

5 – O desejo de Rand – A Revisar

6 – A salvação de Jason – A Revisar (Não Publicado)

7 – A fome de Max – A Revisar (Não Publicado)

8 – Reivindicando sua companheira – A Revisar (Não Publicado)

A cientista Eve MacMillan pode ter abocanhado mais do que ela podia mastigar.

Ela tomou seis amantes, os quais acontecem serem lobos. Pior, há agora alguém para caçá-los. Ethan ainda se recupera de um ataque, enquanto seu irmão, Noah, o alfa, deixou claro que queria Eve. Mas, ela o sente afastando-se dela.

Noah sabe que cometeu alguns erros. Ele não tem prestado atenção à segurança, como deveria. Sua preocupação com sua companheira deixou-os expostos e seu irmão lutando por sua vida. Dói ignorar Eve, mas ele tem que fazer isso para o bem do grupo.

Eve sabe exatamente por que ele se afastou, mas agora que ela percebeu que seus sentimentos por Noah vão além de luxúria, essa mulher vai ensinar ao líder da matilha uma coisa ou duas sobre o amor.



Eve colocou a palma da mão na testa de Ethan, feliz de encontrá-lo fresco e seco.

Ela suspirou de alívio quando retirou a mão e esticou suas costas. Tinha sido uma longa noite e teria sido, mesmo sem as revelações que a família Dillon tinha jogado contra ela.

Tinha sido pegue e leve por algumas horas. Mesmo com sua incrível velocidade de recuperação, Eve tinha alguns breves momentos onde ficava preocupada com a sobrevivência de Ethan.

Ele tinha sido brutalmente atacado e de uma forma que lhe dizia que o atacante não teve a intenção de ferir ou mutilar.

Ele teve a intenção de matar.

— Ele está indo bem? — A voz rouca de Noah ecoou para fora das sombras do quarto de Ethan.

Ela sabia que ele estava lá.

Ele tinha estado lá durante a noite toda, embora tivesse mantido distância.

Mesmo durante o pior da noite, ela o sentiu ali. Sua presença constante foi uma das coisas que a mantinha em pé.

Mesmo sem olhar, ela sabia que era ele. Tinha sido assim durante toda a noite. Estranho que ela pudesse dizer que o primo estava atrás dela. Era quase como se ela pudesse dizer apenas por seu cheiro ... era insano.

Mas a cada hora que passava, sua conexão com os Dillons parecia crescer mais forte.

Não era algo que a deixava muito feliz.

Ela empurrou os pensamentos de lado e se virou para ele, mas ela mal podia vê-lo.

— Ele está indo bem. Sem febre. Mal tive que fazer nada. É incrível o quão bem os seus corpos se recuperam.

Ele não disse nada por um momento, e o silêncio se prolongou. Eve teve que resistir à vontade de investigar. Ele era estoico, distante, não parecia com o homem que ela pensou que conhecia.

— Nós fazemos. É melhor se estamos no nosso lobo, mas enquanto estamos estáveis, podemos curar a nós mesmos.

Seu tom era defensivo, como se esperando que ela o atacasse. Foi estranho.

Além de estranho.

Algo espetava no coração dela, mas não tinha certeza do quê.

Ele era legal, agindo quase como se ela fosse uma estranha.

Uma coisa que ela sabia, porém, que não o deixaria ver a sua dor.

Ela inclinou a cabeça para o lado e disse: — Você vai sair das sombras, ou eu devo imaginar o que você se parece?

Ela sentiu-o hesitar em seguida, viu quando ele entrou na luz fraca. A longa noite se mostrou em seu rosto. Olheiras sob seus olhos, sua boca transformou-se em uma carranca sombria.

Eve poderia dizer que ele tinha enfiado a mão mais de uma vez pelos cabelos. Barba por fazer, e ele usava a mesma roupa que tinha na noite anterior.

— Melhor? — Seu tom lhe disse que não estava feliz. Diabos, ele pareceu absolutamente irritado. Ele parecia dirigir sua irritação em sua direção, o que era completamente injusto. Ela queria confrontá-lo, mas um barulho do lado de fora chamou sua atenção.

— Quem seria?

Seus ombros caíram e ele suspirou. O som dela tão solitário e resignado, queria confortá-lo. Pela carranca em seu rosto, ela não achava que ele iria aceitar isso dela.

— Noah?

— Eu tenho a impressão que é nossa mãe.

Oh, isso não era bom.

Ela ainda não havia conhecido sua mãe e não estava de bom humor, não agora.

Ela estava uma bagunça, por ter dormido na cadeira ao lado da cama de Ethan. E como a mulher não iria saber que ela esteve envolvida com todos esses homens?

Nos anos que havia trabalhado com os lobos, ela sabia que o aroma estaria lá. Lobos tinham que ter os mesmos tipos de sentidos. Sua mãe saberia, sem dúvida, que ela havia tido relações sexuais com todos eles.

— Por que é que está levando tanto tempo para chegar aqui em cima?

Noah fez uma careta. — Estar envolvida conosco ... faz com que alguns de seus sentidos caninos se desenvolvam mais. Sua audição é provavelmente é melhor.

Ela não disse nada por um momento. Muitas coisas tinham sido jogados para ela nas últimas 24 horas.

Diabos, tinha sido um passeio de 48 horas de insanidade. Sua formação lhe deu a capacidade de lidar com situações tensas. Uma garota de dezesseis anos na pós-graduação da faculdade como oradora oficial, tinha que ser capaz de dançar conforme a música.

Ainda assim, isso era quase mais do que podia suportar.

Ela olhou para Noah.

Ele não parecia que estava com disposição para um confronto, mas, sendo Alfa, ela tinha certeza de que raramente gostava. E sabia que eles não poderiam ter uma boa discussão sobre isso no momento, então ela disse: — Você vai explicar. Mais tarde.

Uma sobrancelha contorceu-se e, pela primeira vez desde que tinham encontrado Ethan, ela viu sua expressão mais leve. — De fato .

A porta se abriu, trazendo com ela uma lufada de ar fresco e uma mulher alta. Ela podia ver Noah em sua altura e seus olhos. Cachos pretos emaranhados, longos, chegavam ao meio de suas costas. Mas ela podia ver Ethan lá, também. Eles compartilhavam o queixo e o corpo muito magro de um nadador. Eve tinha certeza que a mulher teria uma figura imponente em qualquer outro momento. Mas no momento, seu olhar estava cheio de um terror que só uma mãe podia sentir.

— Onde ele está?

Seu olhar viajou mais de Eve, parando um pouco, então ela se mudou para Ethan. Dor gravada em suas características, dor física, que as mães sentiam por seus próprios filhos. Ela correu para seu lado da cama e estendeu a mão, mas parou antes de tocá-lo.

— Está tudo bem, — Eve disse, sua voz um murmúrio baixo. — Você não vai machucá-lo se você tocá-lo. Na verdade, ele poderia ganhar algum poder a partir do contato.

A mulher mais velha deu a Eve um olhar agradecido. Ela passou os dedos sobre sua bochecha. — O que aconteceu?

Eve esperou por Noah para explicar. Ela teve um vislumbre dele pelo canto do olho, mas ele permaneceu teimosamente silencioso. Então ela disse: — Ele foi atacado do lado de fora.

— Ele não estava em seu lobo? — Sua mãe sussurrou a pergunta. Eve poderia dizer que a mãe dele podia apenas controlar a si mesma.

Novamente, ela esperou por Noah, que não disse nada.

Irritação desceu pela sua espinha.

Já tinha sido estressante o suficiente sem ter que lidar com sua mãe. Que era seu trabalho como seu filho. Sua voz tinha certeza, mas havia um toque de ansiedade nele.

Eve suspirou. — Não. Achamos que ele estava prestes a mudar de novo.

— Urso?

Eve assentiu. A mãe dele colocou as mãos sobre Ethan e fechou os olhos. Ela chupou em uma respiração rápida e afiada. — Você está certa. Mas, alguém queria fazer você pensar isso.

Assentindo, Eva disse: — Mas as lesões eram demasiado uniformes. Um ataque de urso seria frenético. Este não foi. Cada corte foi preciso.

Ela estremeceu, fechando os olhos.

Eve tinha a sensação de que estava muito perto de perder a compostura. Na verdade, ela estava espantada com a contenção da mulher mais velha. Eles tinham uma família tão unida que algo como isso seria quase demais para tomar. E se o que ela tinha percebido era verdade, sua mãe havia tido conhecimento desde a noite anterior.

O silêncio reinou no quarto, e depois sua mãe respirou fundo e olhou para Eve. A mulher mais velha ofereceu-lhe um sorriso cansado que fez doer o coração de Eva.

— Você deve ser Eve MacMillan. Eu sou Cherise Dillon, já que meu filho idiota não nos apresentou.

— Você estava ocupada avaliando o paciente. — Sua voz tinha uma pequena pitada de humor. Foi a primeira vez que Eve ouviu a voz de Noah desde que sua mãe havia chegado.

Sua mãe agora se voltou para ele, avaliando o seu bem-estar.

— Venha aqui — disse Cherise. Ele obedeceu, mas foi até sua mãe lentamente, como se esperasse um golpe. Mas ele não veio, é claro. Em vez disso, Cherise o puxou em seus braços. — Eu estava tão preocupada. Eu sabia que algo havia acontecido, senti, mas eu não sabia se era um ou todos vocês ... Eu não sabia.

Eve ouviu a dor em sua voz trêmula e sentiu as lágrimas queimarem seus olhos.

Tinha sido horas desde que tinha acontecido, mas a tempestade não havia permitido Cherise vir verificar. A comunicação era muito arriscada durante uma tempestade como a que tinha acabado de atingi-los. Ela só conseguia imaginar o que deve ter sido à espera de chegar, para descobrir se ele estava bem.

Noah virou a cabeça e descansou no ombro de sua mãe. — Sinto muito .

Sua mãe murmurou algo para ele que Eve não conseguiu ouvir, e ela decidiu que era hora de sair. Sentia-se como uma intrusa e se virou.

Mas naquele instante seguinte, uma grande figura imponente entrou na sala. Ele era tão alto como Noah, o mesmo cabelo, mas misturado com cinza, mesma expressão estoica, sua boca apertada em preocupação. Ele viu a figura em cima da cama e andou.

— Ele vai ficar bem, porque você cuidou dele.

Ele não olhou para ela quando falou, mas ela sabia que ele estava se dirigindo a ela. — Eu fiz pouco. Ele começou a cicatrizar muito rápido.

Então, quando ele olhou para ela, sorriu levemente e naquele instante, sua respiração ficou presa em seus pulmões. Este era Noah, o amante brincalhão que a tinha seduzido e a levado para a cama, pelo menos como ele será 30 anos no futuro. Era como olhar para ele em uma máquina do tempo. Os mesmos olhos, o mesmo nariz, o mesmo sorriso.

— Não. Ter você aqui, que o ajudou. Deu-lhe mais força. Estar conectado da maneira que você está, foi importante que você estivesse aqui do seu lado. Sou Samuel, o pai dele. — Ele deve ter visto a descrença que sentia em sua expressão. — Você ainda não entende a nossa espécie, mas você irá . Confie em mim.

Ela balançou a cabeça, incapaz de dizer algo com isso.

A realidade seria tratada em algum momento, mas no momento, ela estava muito danada de cansada. Ela ainda se sentia como se estivesse andando em um mundo de sonhos onde havia lobos, e ela estava intimamente envolvida com eles.

Deus.

Ela respirou fundo e disse, — Você se importaria em manter um olho nele por alguns minutos? Quero verificar o lobo que encontramos.

Cherise puxou Noah para trás e pegou a mão de Eve. — Obrigada por estar lá para Ethan.

Ela assentiu, mas não disse mais nada, ignorando a enorme figura vê-la sair pela porta.

Se Noah queria falar, ele teria apenas que esperar. Ele poderia ter conversado com ela a qualquer momento durante a noite, mas ele optou por ninhar ao invés.

E não estava disposta a discutir sua situação com seus pais no quarto, e ela não tinha energia para sequer pensar no que dizer a ele.

Eve sabia que precisava de um segundo ou dois, sozinha. Se ela tivesse que confrontar Noah agora, havia uma boa chance de que iria gritar ou romper em lágrimas. Ou ambos.

Ela foi para o quarto de Noah, não sabendo para onde ir. Entrou no banheiro e se olhou no espelho. Deus, ela estava uma bagunça.

Pior ainda, ela tinha círculos escuros sob os olhos, e estava pálida.

Senhor, ela nunca teve um pouco de sorte.

Ela conheceu a mãe e o pai de Noah, e ela parecia que estava há três dias bebendo.

Com um suspiro, molhou o rosto.

Não havia nada que pudesse fazer sobre isso agora.

Além disso, ela precisava descobrir o que diabos ela faria sobre os Dillons.



O pânico enrolava como uma víbora fria em seu estômago. Havia sido por muito pouco.

Se um dos Dillons tivesse conseguido segurá-lo, ele estaria morto. Não havia dúvida em sua mente sobre esse fato.

Ele terminou a limpeza da ferida que Ethan lhe dera, em seguida, olhou-se no espelho e se perguntou o que o levou a isso. Ele

tinha estado no controle de sua vida em um ponto. Quando ele não morava aqui, quando ele tinha sido afastado das questões da família.

— Será que você cuidou de Ethan Dillon?

Ele não voltou e não olhou para o espelho. De frente para ela era pedir demais.

Ele levantou o pano para limpar o rosto e percebeu que sua mão estava tremendo.

Jesus.

Depois do que ele havia passado, ele não achava que poderia lidar com ela.

Ele não queria olhar para o rosto da mulher que tinha o poder de arruinar sua vida.

— Eu ataquei. Um de sua matilha apareceu. Eu acho que Shane.

O suspiro dela encheu a sala.

Decepção pendurada pesada no ar como seus saltos stiletto cortava em toda a cerâmica.

— Você precisa cuidar deles. Se não o fizer, eles vão controlar tudo.

Então ele olhou para seu reflexo no espelho.

Ao mesmo tempo, ela havia sido bonita, ainda era.

Mas havia uma vantagem para ele, o medo que parecia muito profundo.

Ele era um homem crescido que tinha medo de sua mãe.

— Eu entendo, mas fazer isso sozinho vai ser difícil.

— Você vai fazer isso.

Não havia dúvida em sua voz. É claro que não havia. Ele iria fazê-lo, assim como ele tinha feito todo o resto, não importava como isso o deixava doente.

— Os Dillons me devem — , disse ela. Ela sempre fazia. Ele tinha ouvido isso todos os dias de sua vida. Ele tinha certeza que ela estava dizendo isso a ele antes que ele soubesse o que as palavras significavam.

— Eu sei, mãe.

Ela deu um passo ao lado dele.

O sorriso que ela lhe ofereceu não tinha nada a ver com a felicidade e tudo a ver com o medo que ele viveu por anos.

— Basta lembrar , querido. Que se não fosse por eles, eu estaria no controle.

Ele balançou a cabeça e desviou o olhar conforme o medo se arrastava em seu peito e envolvia suas mãos em torno de seu coração.

Ela se virou para sair, mas parou perto da porta.

— Você tem algo planejado? — Ela perguntou, sua voz enganosamente doce. Ele tinha aprendido em uma idade precoce que sua mãe era assustadora quando estava louca, mas ela era completamente assustadora quando ela era doce.

— Eu vou pensar em alguma coisa — , ele ofereceu.

— Bom. Talvez algo passional. Ferir uma dessas pessoas estúpidas com que se importam muito, pode obter a sua atenção.

— Sim, mamãe.

Ela o deixou em seguida, e ele se amaldiçoou.

Mas assim como ele fez, ele sabia que ele iria fazê-lo.

Ele não era importante.

Era a única coisa que ele podia contar.

E a única coisa que poderia condená-lo ao inferno.



— Tenho a sensação de que nosso filho não disse a sua companheira o que eles eram até isso acontecer — disse sua mãe em um tom aparentemente calmo.

Noah sabia que ela estava correndo no medo e adrenalina.
E raiva.

Era a vibração em sua voz, mas abaixo dela estava a irritação.
Ele reprimiu sua própria irritação e enfrentou seus pais.

— Não era como se nós pudéssemos convidá-la e dizer a ela.
Sua mãe cruzou os braços sobre os seios. — E então você estava pensando em dizer a ela quando?

— Cherise. — O tom de seu pai foi de advertência. Ele podia ser um ex-Alfa, mas ainda estava dentro dele o instinto de manter sua mãe por perto.

Mas, ao longo dos 35 anos juntos havia ensinado a Cherise apenas o que podia e não podia fazer.

— Não. — Ela olhou para seu pai. — Eu não vou ter um idiota maldito de um filho maluco. Todos vocês são iguais. Você acha que sabe o que é melhor...

— Ela não teria entendido — disse Noah. — Ela é uma cientista. Sua vida é baseada na verdade.

Sua mãe bufou. — Oh, então é melhor que ela esteja andando parecendo em estado de choque? Isso funcionou maravilhosamente.

— Cherise, você precisa ser razoável — disse seu pai. Noah jogou-lhe um olhar agradecido, mas sabia que não iria durar. Seu pai era Alfa, mas nisto, ele iria respeitar sua companheira.

— Razoável? Você sabe o que eu acho que aconteceu? Parte da razão de meus filhos e sobrinhos não explicarem as coisas para a nossa querida foi porque acharam que a pobre mulher não seria capaz de lidar com isso. — Sua voz pingava com sarcasmo, dizendo-lhe que ela sabia que Eve não era fraca. Ela estreitou os olhos em seu pai. — E o fato de saber que eles estão relacionados a você e seus irmãos idiotas, eles pensaram que podiam controlá-la com sexo.

Lobos não tinham nenhum problema com sua sexualidade.

Era uma parte inata da sua personalidade. Não era como se pudessem separá-lo.

Era diferente quando sua mãe estava admoestando você por seu comportamento com o sua companheira.

Noah sentiu seu rosto queimar de vergonha.

— Sabe, vocês acham que minha família iria falar baixo e me deixar descansar? — A voz cansada de Ethan filtrou sobre eles. Todos os três olharam para ele.

Seus olhos estavam quase fechados, as feridas no rosto agora apenas marcas que desapareceriam completamente até amanhã.

Mas, ele estava pálido, fraco, e o olhar em seu rosto, um pouco chateado.

Noah conseguia entender.

— Oh, bebê — , disse sua mãe, sua voz amaciando quando ela correu para a cama, sentando-se ao lado de Ethan e tendo sua mão na dela. — É tão bom vê-lo acordado.

Ethan mudou seu peso, e um olhar de dor passou por seu rosto. — Eu preferiria estar dormindo.

Seu pai riu quando ele veio por trás de sua mãe, colocando a mão trêmula no ombro de sua mãe. Foi então que percebeu o quão confuso estava seu pai.

À sua mãe era permitido mostrar toda a emoção, porque ela era uma mãe, com instintos maternos. Seu pai era um ex-Alfa, e até mesmo Betas sabiam melhor do que mostrar qualquer tipo de reação. Bastava ver, que fez a situação de alguma forma pior.

— Noah?

Ele veio para a cama, pronto para ser responsabilizado. Ele tinha deixado seu irmão para baixo, permitiu que ele fosse atacado. Mas em vez disso, Ethan franziu a testa para ele.

— Onde está Eve?

Seu irmão parecia excessivamente preocupado com sua companheira, mas ele não podia culpá-lo. Era um sentimento que sempre faria parte para ela.

— Verificando o lobo.

Ethan suspirou e pareceu relaxar. — Não era um urso.

Isso chamou a atenção de Noah. — Eve pensou que não era um. Disse que as feridas eram muito precisas. A minha pergunta é, quem foi então? Não faz nenhum sentido.

— Eu não tenho ideia. Ele veio para mim das sombras, mas eu lembro de ter ouvido Shane dizer algo sobre ele ser um urso. Eu queria ter a certeza que você soubesse.

— O que está acontecendo? — A voz de Eve encheu o quarto. Para uma mulher tão pequena, ela poderia ser barulhenta quando queria.

Ele sabia que ela estava se aproximando antes dela ter aparecido. Seus passos suaves e o cheiro almiscarado lhe dissera que ela estava caminhando pelo corredor.

Ele olhou para ela e teve que lutar contra o surto de felicidade que o enchia cada vez que ele a via. Ela tinha lavado as marcas vermelha longe de seu rosto, e seus olhos verdes brilhavam com agitação.

Sua mãe se levantou da cama. Seus pais compartilhavam um olhar divertido.

— Ethan acordou.

Eve olhou para Ethan e franziu a testa. — Eu esperava que você fosse dormir mais.

— Eu tentei. Mas eles estavam discutindo e me acordaram.

Noah lançou os olhos para o teto.

Ele poderia dizer que seu irmão estava indo dar uma de coitadinho.

Mesmo sendo atacado na maneira como ele foi, Ethan estaria totalmente recuperado até amanhã. Se ele pudesse ganhar sua simpatia, Ethan iria acabar com sua companheira na cama, por horas.

Ela já estava ao seu lado, tomando-lhe o pulso. Quando ela não estava olhando Ethan, Noah jogou um sorriso. Noah não podia deixar de rir.

— Acho que desde que Ethan disse que estávamos mantendo-o acordado, devemos deixá-lo dormir — disse ele, tomando a mão de Eve. — Ele precisa de descanso para se recuperar.

Ela não veio de imediato, o que o irritava. Ele sabia que não tinha o direito de pedir o seu redor, ainda não. Sua mãe deve ter lido as conotações, porque ela falou,

— Vou ficar de olho nele.

Eve hesitou.

— Eve, eu prometo te chamar, se houver qualquer preocupação da minha parte. Acredite, você será a primeira pessoa que chamarei .

Com um suspiro, sua companheira assentiu.

— Eu não preciso de um guarda — disse Ethan, a agitação fácil de ouvir em sua voz. Noah podia entender seu irmão, não iria querer parecer fraco na frente de sua companheira.

Sua mãe levantou-se e colocou as mãos nos quadris. — Talvez não, mas você vai explicar para sua mãe, por que você estava fora da mudança sem proteção.

Antes de Eve poder entrar no meio desse argumento, Noah a puxou completamente fora do quarto e no corredor em seguida, até seu quarto.

— Ei, você não tem que me arrastar por aí como uma espécie de boneca.

Foi então que ele percebeu o quão duro ele puxou em seu pulso. Ele podia ver as marcas vermelhas em sua pele macia. Mentalmente, amaldiçoou a si mesmo. — Desculpe, eu esqueço a minha força, às vezes.

Ela esfregou o pulso e balançou a cabeça. — Não é grande coisa. Eu fico com hematomas facilmente. É a maldição da minha existência. Tentar crescer no deserto com a pele como a minha.

Ele ficou olhando enquanto ela caminhava à janela a olhar para fora.

Ele queria ir para lá, puxá-la em seus braços, confortá-la. Era parte de seu DNA dominante, e eles ganharam força com o toque de sua companheira.

Mas ele sabia que ela não iria aceitá-lo.

— Vamos lá.

Ela olhou por cima do ombro para ele, sua boca se virou para baixo em uma careta. — Por onde devo começar? Talvez simplesmente por que você não foi honesto comigo desde o primeiro momento que te conheci? Eu acho que seria um grande começo.

Capítulo Dois

Por um momento, Eve tinha certeza que ele não ia se explicar. A irritação movendo sobre seu rosto. Ela tinha atrelado a ele desde o início.

O Alfa.

E Senhor, sabia que um Alfa não dava explicações sobre si mesmo. Eles estavam acostumados a dar ordens, não tomá-las. Isso era infernalmente ruim.

— Então?

Ele não respondeu imediatamente. Nada, seu rosto perdeu toda a expressão. — Você teria acreditado em nós?

Ela queria dizer que teria, mas sabia que era melhor não tentar mentir. Não havia nenhuma maneira, como uma cientista que ela era.

De fato, havia uma boa chance dela começar a evitá-los. Ela olhou para trás para fora da janela, olhando sobre a neve fresca.

Ela não podia negar.

Ela não podia mentir.

— Claro que você não teria.

Ela podia ouvir a condenação em sua voz. Mas logo abaixo, havia raiva.

Que direito ele tinha de estar com raiva dela? Ele mentiu por omissão. — Você não tem direito de me julgar.

— Eu tenho todo o direito.

Irritada além da imaginação, ela deslizou as mãos pelos cabelos. Raiva brotou em seu peito e ela teve que lutar para mantê-la sob controle.

Não era algo que ela estava acostumada.

Na maioria das vezes, ela não ficava com raiva.

Na verdade, ela levava uma vida bastante suave até que ela se encontrou com os Dillons.

Mas no espaço de um fim de semana, ela tinha tomado-os como amantes e estava muito perto de perder a paciência com um deles, sem mencionar o resto deles.

— Você estava pensando em nunca me contar? — Quando ele não respondeu, ela se virou. — Bem?

— Eu planejava. No momento certo.

— Em um momento de sua escolha, tenho certeza. —

Magoada e irritada, ela queria atirar algo dele, levá-lo a mostrar algum tipo de emoção.

Mas ele não lhe mostrou nada.

Nenhuma emoção, nenhum indício do que estava acontecendo naquela cabeça dura.

Ele era mais distante do que o topo do Denali¹.

Ele balançou a cabeça. Uma vez. Frustrando-a ainda mais.

— E sobre o que aconteceu ao longo dos últimos dias?

¹ - O Denali, também conhecido como McKinley, fica localizado no Alasca, Estados Unidos, próximo da pequena localidade de Talkeetna. É a montanha mais alta da América do Norte, com 6.187 metros de altitude.

Quando ele não disse nada, ela virou o rosto para ele. Em todos os meses, que ela tinha conhecido Noah Dillon, ela nunca o tinha visto tão distante.

— Bem... — ela perguntou com uma voz que soava rabugenta até mesmo para seus próprios ouvidos. Ela odiava o fato dele ter o poder de fazer isso com ela.

— Bem, o quê?

Ela mal conteve o grito que brilhou em sua garganta. Caramba, o homem estava querendo deixá-la louca.

— Tudo isso foi para se divertir?

Ele balançou a cabeça, seus olhos suavizando. — Não.

— É normal para ... sua espécie?

Ele hesitou novamente e ela quis gritar novamente.

Ela deve ter feito algum tipo de som, porque ele olhou para ela de forma estranha. Ele realmente não tinha ideia de quão perto estava de jogar alguma coisa nele.

— Uma vez a cada alguns séculos, uma matilha é conhecida por ter uma companheira. Sabemos há algum tempo que todos nós compartilhamos uma companheira.

— Uma companheira?

— Não se entendemos o porquê, mas parece acontecer dentro de nossa família.

— O que isso tem a ver comigo?

— Você é nossa companheira.

Ele disse, como se fosse um fato, como o sol que nasce no leste.

Ela balançou a cabeça. — Eu não....

Ele balançou a cabeça. — Eu soube no momento que ouvi a sua voz no telefone.

— Você está errado. — De jeito nenhum, ela era algum tipo de égua para uma matilha de lobos. O pânico aumentou e ela teve que lutar para não ficar completamente em pânico. Ela tinha construído uma vida e tinha uma carreira, que supria todas as suas necessidades.

Exceto o amor.

Ela empurrou esse pensamento de lado quando ele lentamente se aproximou dela.

— Você sabe como se sentiu conosco? Você acha que teria nos permitido fazer o que fizemos com você, levá-la mais e mais, se em algum lugar dentro de você não houvesse um pouco de lobo?

Ela bufou para cobrir o alarme agora correndo em suas veias. Ela sabia que o que ele disse não poderia ser verdade. Assim esperava.

— Você está tentando me dizer que eu sou como você?

Ele encolheu os ombros.

— Parece que companheiros que crescem fora do grupo têm algum tipo de predisposição, geneticamente ligados a nós de alguma forma. Você não sente isso quando você está ao nosso redor?

Foi sua vez de dar de ombros, porque o que ele disse estava começando a fazer sentido.

E não deveria.

Ela sabia que tinha visto Shane mudar de forma, sabia que era verdade.

Mas havia uma parte dela que não estava pronta a aceitar o fato de que havia de verdade Shifter lobos.

Ele deu mais um passo mais perto, e ela entrou em pânico e recuou.

— Você está com medo de mim agora. — A resignação em sua voz fez seu coração chorar. Depois de tudo, o homem continuava sendo dela, ela deveria ter esses sentimentos. A necessidade de

confortar, de consertar independente do que sentia, ultrapassava seus melhores sentimentos.

— Não é isso. Você me toca, e eu perco toda a capacidade de pensar.

Seus lábios se curvaram sedutoramente. — Huh. Eu nunca teria imaginado isso.

Ela torceu uma sobrancelha quando ela cruzou os braços sobre o peito. — Sim. Porque eu não tenho sido racional quando se trata de você, seu irmão, e seus primos.

Um brilho apareceu nos olhos dele, o que a preocupou.

Era quase selvagem.

Ela não devia sentir o tremor do desejo subindo no sangue dela, mas ela sentia.

Correndo através dela, aquecendo de dentro para fora. Só a partir de um olhar.

Ela balançou a cabeça. — Não.

Ela recuou mais um passo enquanto ele se aproximava. — Isto não é como devemos lidar com a questão.

— Oh, sim, é. — Antes que ela pudesse reagir, ele estendeu a mão e a agarrou. Ele facilmente pegou-a por cima do ombro.

— Noah, isto não é inteligente. Não deveríamos estar fazendo isso.

— Não consigo pensar em uma maneira melhor de lidar com isso — disse ele em uma voz tão fácil que ela se perguntava se era o mesmo homem que tinha estado no quarto do irmão.

— Isso não vai resolver nada — disse ela, mesmo quando seu corpo todo aquecia por estar tão perto dele. Não importava que ela estivesse zangada com ele agora. Nada, a raiva estava agora se transformando em luxúria. — Nós ainda temos que falar sobre isso.

Ele a ignorou, até que chegou à cama.

Ele a deixou lá. Ela saltou uma vez e não pôde deixar de rir.

Ele apertou-a contra o colchão com seu corpo rígido, então roubou o fôlego com um beijo profundo, e longo. Sua língua tomou posse total de sua boca.

Ela estremeceu.

Ela nunca tinha sido tão sexual com uma pessoa, mas com um dos Dillons, apenas um beijo enviava seus hormônios em overdrive².

Ela estava ofegante quando ele parou. Seus olhos estavam escuros, quase pretos, e mais intensos do que ela jamais tinha visto antes. Ele não disse nada quando ele deslizou os dedos sob o suéter, agarrando-o e puxando-o sobre sua cabeça.

Uma selvageria primitiva surgiu no fundo do seu olhar, sentiu vibrar no ar em torno dele, quase gozou ali mesmo.

Ele tinha a boca em seu peito antes que ela pudesse sequer questionar suas ações.

Ele sugou e brincou, as mãos dele se mudaram para sua calça.

Ele fez um rápido trabalho nelas. Logo, ela estava deitada na cama, completamente nua, com as pernas penduradas sobre o lado.

Ele puxou-a mais perto da borda e afastando ainda mais suas pernas. Ela se sentiu exposta, envergonhada.

Mesmo com tudo o que tinha acontecido nos últimos dias, não estava acostumada com a crua sensualidade que cada Dillon possuía.

Ele falou algo profundo dentro dela.

Sua respiração em suas pernas aquecendo mais sua buceta um momento antes de sua boca atacar. Ele mergulhou sua língua mais e mais, seus dentes raspando sobre seu clitóris a cada lambida.

2 - Overdrive - Uma engrenagem muito alto em um veículo motorizado utilizado em alta velocidade para reduzir o desgaste e economizar combustível em um estado

— Porra, você tem a buceta mais doce. — Ele derrubava a cada palavra como se viesse de dentro de algum lugar profundo nele. Ela mal podia ouvi-lo, mal conseguia entender as palavras. Sua cabeça girava, sua mente desprovida de qualquer tipo de pensamento. A tensão aumentou, e ela sentiu-se movendo em direção ao ápice.

Muito rápido.

Foi a única coisa que entrou em sua mente.

Ela precisava retardá-lo.

Abrandá-lo.

Mas, ela não tinha controle, nem capacidade para sequer tentar impedi-lo. Ela tentou se mover, se afastar dele, mas ele não permitiu.

Ele agarrou-a com força, os dedos cravando em sua pele, ele segurou-a ainda a torturando com a língua. Ela não conseguia manter nenhum pensamento. Irritação espalhando através dela mesmo quando ele aumentou o prazer dela, avançando cada vez mais perto da borda.

Pânico misturou com a necessidade imperiosa que estava se elevando. Ela tentou se conter da força de seu orgasmo, mas Noah não parou.

Avidamente, ele lambia sua buceta, empurrando-a para o vórtice, seu orgasmo quebrou através dela. Eve convulsionou, seu corpo inteiro tremendo de prazer. Antes que ela pudesse se recuperar, ele a levou de novo. A atravessando, queimando-a de dentro para fora. Ela gritou o seu nome quando ela gozou desta vez, a força do orgasmo levando-a às lágrimas. Sua buceta em espasmos, inundada com creme de novo.

Ele rosnou, o som profundo e gutural enchendo o quarto e fazendo-a abrir os olhos. Ela assistiu com os olhos entreabertos quando ele praticamente arrancou suas roupas.

Ele chegou mais perto, suas narinas dilatadas. Ele puxou seus quadris para cima e empurrou nela em um movimento rápido.

Os tremores do orgasmo foram se acomodando, a sua buceta ainda trêmula de seu último orgasmo. Ela tinha pensado que ela não seria capaz de lidar com um outro, mas, aparentemente, Noah podia. Ele a puxou mais para cima, levantando seus quadris para fora do colchão e impulsionou nela. Cada vez que ele a levava, ela sentia o orgasmo aproximar-se dela, mas nada acontecia. Frustração crescendo, ela agarrou os lençóis da cama.

Ela rosnou reclamando. O orgasmo que estava com temendo momentos antes, escapava dela agora que ela queria.

Derramando lágrimas de seus olhos enquanto ela debatia a cabeça para trás e para frente. No momento seguinte, a tensão se soltou finalmente. Ela gritou desta vez, incapaz de ficar quieta. Ela pensou que seria o suficiente, que ele ganharia seu prazer, mas algo estava dirigindo-o, empurrando-o para assumir o controle total e absoluto. Ele continuou entrando e saindo dela, seu impulso duro, profundo e avassalador. Quando ela abriu os olhos, o fogo nele a assustou. Ela não tinha medo que ele a machucasse, mas a ferocidade beirava ao primitivo. Ela tentou recuar, mas as mãos dele apertaram sua carne.

— Não. Não agora. Não se afaste.

A ordem veio de trás dos dentes cerrados, mas ela sentiu alguma coisa lá. Havia uma urgência, uma necessidade de tomá-la.

No calor do seu amor, ela podia sentir sua necessidade de algo mais, algo que ia além de apenas sexo.

E não importava.

Ela não podia negar-lhe se ela queria. A tensão se construindo de novo, seu corpo pulsando com ele, a necessidade da liberação, mas ele havia mudado a direção de suas estocadas.

Ele puxou as pernas sobre os ombros, certificando-se que ela tinha pouco ou nenhum controle em tudo.

Agora, ele estava brincando com ela.

O brilho nos olhos disse-lhe que ele sabia que ela estava perto de gozar de novo. Mas ele não ia permitir isso. Ele estava segurando.

Cada impulso a levava um pouco mais perto, mas por causa do ângulo, ela não podia fazer nada. Ela odiava isso, a perda do controle para ele ... para qualquer um. Ao mesmo tempo, ela se deliciava com isso.

Ele pararia se ela pedisse, mas o prazer em seu desabrochar era diferente de antes. Mas logo, seus movimentos aumentaram. Ele empurrou nela uma última vez, jogou a cabeça para trás e gemeu o nome dela. Bastou vê-lo em seu orgasmo e a empurrou mais uma vez. Ela se chocou contra ele, seu corpo trêmulo, mal capaz de lidar com o prazer que ele empurrou nela.

Ele abaixou suas pernas, e depois se retirou antes de desmaiar ao seu lado. Ar frio passou sobre seu corpo, e ela estremeceu. Ela estava com frio, mas não conseguia se mover. Ela mal conseguia pensar, muito menos mover o seu corpo a fim de se enfiar debaixo das cobertas ou obter alguma roupa. Felizmente, Noah encontrou força para puxá-la até a cabeceira da cama, puxou-a nos braços e cobriu-os com a coberta.

— Estou muito velho para isso. — O humor que ouviu em sua voz a relaxou.

Ela não tinha percebido que estava preocupada. Fazer amor com Noah sempre tinha sido agradável. O curto período de tempo que tinham sido amantes, ele tinha sido intenso.

Mas isto era diferente.

Alguma coisa estava diferente esta noite, e ela teve a sensação de que tinha a ver com Ethan. Era como se ele tivesse algo a provar. Para ela e para ele.

Usando a maior parte de sua força, ela levantou-se e descansou seu peso em seu cotovelo. Seus olhos estavam fechados, mas ela sentiu que ele ainda estava acordado.

— O que foi isso?

Ele abriu os olhos e levantou as sobrancelhas franzindo a testa para ela. — Do que você está falando?

Eve teve que abafar os pequenos jorros de irritação que ameaçavam fazê-la perder a paciência. Ela teve o suficiente de evasões e meias-verdades.

Ela suspirou. — Você foi um pouco mais ... cruel.

Ele deu de ombros, e ela queria empurrá-lo. Obter suas respostas.

Droga, ela merecia muito. Considerando o que ela tinha passado nos últimos dias, não achava que não era razoável. Mas antes que ela pudesse pressioná-lo para obter respostas, houve uma batida na porta.

— Vamos lá, meu rapaz. Pare de brincar. Precisamos conversar sobre o que aconteceu. — A voz do pai de Noah trovejou através da porta espessa.

Ela sentiu-se vermelha. Quando Noah olhou para ela, ele riu.

— Você vai ter que se acostumar com o nosso jeito. —

Inclinou-se para cima e deu-lhe um beijo suave. — Além disso, você

estava gritando, então há uma boa chance de que eles saibam. Com a nossa audição, portas espessas não são nada.

Ela entrou em colapso em constrangimento e puxou as cobertas sobre a cabeça.

— Que maneira de fazer uma boa impressão em seus pais. Seu irmão está machucado, e eu estou ocupada fazendo sexo com seu outro filho no quarto ao lado. Tenho certeza que sua mãe pensa que eu sou a mulher perfeita.

Noah puxou o lençol até que ela soltou. Seu sorriso era suave.
— Não se preocupe, querida. Lembre-se, nós não somos exatamente normal. Não escondemos a nossa sexualidade e não estamos envergonhados por isso.

— Você não se importa que sua mãe saiba que estávamos ... você sabe?

Ele riu e deu-lhe outro beijo rápido.

— Para alguém tão inteligente, você é tão ingênua. Não, não é vergonha. Há quanto tempo você está estudando os lobos? Podemos não ser exatamente o que você está acostumada, mas um monte de suas características estão perto de nós.

Queria perguntar-lhe mais, para discutir não apenas o que tinham puxado por ela, mas a sua parte cientista realmente queria discutir a composição genética dos homens Dillon.

— Ahh, que vai ter que esperar...

Ela franziu o cenho. — Do que você está falando?

— Eu vejo essas rodas trabalhando em sua cabeça, e eu sei que você quer respostas. Mas com tudo o que aconteceu, eu preciso ir falar com eles. Eu posso ser o Alfa, mas meu pai vai querer algumas respostas, para não mencionar a minha mãe. Por que você não se limpa

e se junta a nós lá fora. Tenho certeza que você precisa de algum alimento.

Vestiu-se rapidamente, deu-lhe outro beijo rápido, e depois deixou-a sozinha com seus pensamentos.

Ela olhou para o teto imaginando o que diabos ela ia fazer.

Sem dúvida, ela sabia que resistir a Noah seria difícil. Inferno, resistir a qualquer um deles ia ser quase impossível.

Era tão fora do comum para ela.

Sério, ela se transformou em uma espécie de maníaca sexual. Isso estava errado.

Tudo estava acontecendo muito rápido, e ela podia sentir o controle que precisava em sua vida escapando dela. Ela cobriu o rosto com as mãos.

O que ela tinha começado?

Lágrimas queimaram seus olhos.

Como foi que isso ficou tão complicado tão rápido? O coração dela estava começando a ficar ligado a todos e a cada um deles.

Especialmente Noah.

Ele parecia ser tão forte, tão pronto para assumir os encargos do grupo inteiro. Ainda assim, ela sentiu uma vulnerabilidade que a puxava para ele. Parte dela queria acalmar, proteger. E ela queria ficar com ele, eles, para sempre.

Mas não houve falar de futuro ou qualquer outra coisa, apenas sendo um caso.

E depois das últimas horas, ela estava realmente preocupada que estivesse se apaixonando por Noah.

E isso seria muito estúpido.

Capítulo Três

— Que diabos está acontecendo aqui? — Seu pai perguntou.

Raiva e vergonha, junto com uma forte dose de culpa, que pesava sobre os ombros de Noah, se inflamaram em sua barriga. Noah odiava a sensação de que ele estava sendo censurado por não fazer seu trabalho.

Certo, em seu coração, ele sabia que não tinha. Ele deveria ter prestado mais atenção aos ataques dos lobos locais.

Ainda assim, quis dizer a seu pai que ele não tinha o direito de tratá-lo como se ele fosse um cachorro, especialmente na frente de Shane.

Ele revirou os ombros enquanto olhava para o painel de janelas com vista para Passion. O pouco de luz solar que tivera durante o dia foi para espreitar sobre as montanhas.

— Noah ... — , disse seu pai. Não havia nenhuma dúvida da demanda na voz do ex-Alfa. Ele se virou para ele.

— Eu não estou inteiramente certo. Você sabe que alguns forasteiros aparecem de vez em quando para olhar os lobos. Nós estivemos em cima deles por um tempo.

— Seu irmão foi atacado. Você não poderia estar cima disto tão bem.

Vergonha o inundou. Ele sabia que tinha falhado, sabia que sua matilha precisava dele para manter sua cabeça clara. E até quatro meses atrás, não tinha sido um problema.

— Eu não acho que você precise me dizer o que aconteceu. Eu sei. Eu estava aqui. — E ele tinha lavado o sangue de seu irmão de suas mãos.

— Então, você está pensando em fazer algo a respeito? Ou você está indo sentar-se à espera de outro ataque?

Ele rosnou para seu pai, um rosnado surdo em sua garganta. Seu pai merecia o seu respeito, mas Noah não podia permitir que ele questionasse suas ações. Ele abriu a boca para gritar novamente, mas a ele não foi dada a chance.

— Vocês vão parar com isso agora — disse sua mãe, caminhando entre eles. Seu pai parecia que queria discutir, mas Noah tinha certeza que ele sabia o que era melhor. Como o ex-Alfa, ele tinha realizado uma grande quantidade de poder, mas todos eles sabiam que a pessoa que eles tinham que responder era a sua companheira.

— Não é culpa de ninguém. Se qualquer coisa, a culpa é do seu irmão. Se ele não estivesse lá fora, sozinho, ele não teria sido apanhado.

Ele abriu a boca para argumentar, mas ela deu-lhe o mesmo olhar de repreensão que tinha dado a seu pai.

— Bom. Agora, a primeira coisa, por que não dizer ao resto do grupo que você decidiu levar sua companheira?

Ele estudou sua mãe por um momento tentando descobrir exatamente onde ela queria chegar. Seu rosto não mostrava nenhuma expressão, nenhum indício de que sua mente estava montando.

— Você sabia desde do momento que ela chegou, quem era ela — disse Noah.

Sua mãe retrucou. — Eu sei, mas eu não tinha ideia do que você estava planejando. E ela sabe sobre nós?

Ele olhou para Shane, que abaixou a cabeça. Ninguém queria lidar com sua mãe, definitivamente não era para Eve descobrir dessa forma. Sua mãe havia governado a matilha com um punho de ferro. Seus primos, irmão, e Noah podiam ter medo de seus pais, mas ninguém queria confusão com Cherise Dillon.

— Ela faz agora. Shane mudou na frente dela.

Sua mãe jogou um olhar exasperado na direção de Shane. — Shane Alexander.

Shane se adiantou sabendo que não havia saída para ele. Se ele estivesse na forma de lobo, ele teria colocado o rabo entre as pernas.

— Você não a viu lá? — Sua mãe perguntou.

— Ele...

Ela atirou a Noah um olhar. — Eu não falei com você.

Noah abafou um suspiro e calou a boca. Não importava o que ele dissesse, simplesmente não era suficiente, ele nada poderia fazer para proteger seu primo. Shane teria que lidar com sua mãe por ele mesmo.

Shane ficou vermelho. — Ethan se machucou, eu estava protegendo-o. Você sabe como é.

Ela balançou a cabeça enquanto se aproximava. Ela tocou seu rosto. — Obrigada.

Ele inclinou a cabeça em respeito.

Ela largou a mão dele e virou-se para Noah. — Agora, contem-nos tudo o que sabe.

— Houve alguns ataques. Não ficou completamente fora de controle. A verdade é que nós pensamos que fosse a refinaria. Que eles estariam acima para matar uns poucos lobos para nos assustar. Ou nosso povo .

— Bastardos — o pai cuspiu. — Sem o respeito pela terra ou seus habitantes.

Noah olhou seu pai e percebeu que ele tinha dado um passe de Noah, por enquanto. — É claro. É por isso que eles querem furar aqui para o que será de no máximo seis meses de petróleo. Eles pensam. Você e eu sabemos se há petróleo lá, não é muito. Mas uma coisa, Eve notou que os lobos, não eram realmente atacados por ursos.

Sua mãe inclinou a cabeça e observou-o por um segundo.

— Eve, por que você não acha que eles foram atacados pelos ursos?

Ele se virou, envergonhado que ele não tinha percebido sua presença. Cada um de seus primos tinha, mas ele não tinha. Ele devia ter sentido a ela no momento em que ela entrou na sala, mas estava distraído. Seus olhos pareciam que estavam prestes a revirarem em confusão. Ela havia sido jogada em uma situação que não era normal por qualquer padrão, e agora estava sendo questionada por sua mãe. Maldita.

Eve limpou sua garganta. — Foi também deliberado. Um ataque seria mais aleatório. Este parecia mais que eles foram feitos com precisão. Ethan concordou. As feridas de Ethan eram muito semelhantes.

— Você tem um no laboratório?

Eve assentiu. — Os cortes foram muito semelhantes. Ethan não se lembra de nada do ataque. Ou pelo menos, ele não pode dar-nos uma descrição.

Sua mãe balançou a cabeça. — Ele teve a sensação que eram ursos, ele disse isso. Mas ele disse que havia algo estranho nisso.

— Alguém está fazendo com que pareçam ursos atacando — disse Noah.

Eve olhou para ele. — Por que eles iriam querer fazer isso? Quero dizer, há uma coalizão para caçar lobos do ar?

— Não. Mas pode haver alguém querendo fazer parecer que estamos em seu caminho. Que os lobos são um problema. Nós poderíamos perder nosso apego à terra. Há sempre o outro lado dele. Eles podem pensar que pode assustar os moradores de Passion. Ou levá-los a nos pressionar para desistir da terra.

Ela franziu o cenho. — Isso parece um desperdício de tempo, se você me perguntar.

— Por que você diz isso? — Seu pai perguntou.

— Bem, há outras maneiras, muito mais rápidas e não tão sujas, para ganhar a terra. Além disso, pense sobre isso. Essas coisas deixam o resultado aberto a ações de outras pessoas. Certo, eles podem ter algumas pessoas no governo para ajudá-los com a ideia que existem muitos lobos. — Ela revirou os olhos. — É claro que eles fazem. Eles são um grande negócio. Mas ainda assim, deixa muito em aberto. Empresários raramente correm riscos como esse.

— Pode ser que eles estejam tentando fazer-nos pensar que uma das outras raças estão atacando. Se isso for verdade, há uma chance que eles saibam sobre nós, sobre nosso modo de vida — , disse Shane.

— Isso seria desastroso — , disse sua mãe.

— Eu simplesmente não consigo ver nenhum deles fazendo isso. Redfoot disse mais de uma vez que ele não iria querer o emprego de Noah nem por todas as terras no mundo, e eu acredito nele. —

Noah resmungou. — Eles poderiam estar tentando nos assustar, contudo. O ataque ao Ethan pode ter sido um aviso.

Ela empalideceu um pouco, e ele queria chutar-se na bunda. Ele não deveria tê-la assustado dessa maneira. Antes dela respirar

fundo, Rand estava lá, a mão dele guiando-a para o sofá. Eve deu um olhar estranho em Rand antes de tomar seu assento.

Ele sabia que ela não entendia ainda. Do que ele poderia dizer de sua infância, ela teve pouca atenção dos pais e quase nenhuma afeição. Provavelmente, levaria algum tempo para se acostumar a uma horda de lobos grudados em seu traseiro. Eles eram um grupo demonstrativo dentro e fora do quarto. Ela era sua companheira, uma, e eles fariam qualquer coisa para fazê-la feliz.

— Você realmente acha que eles seriam tão cruéis? — Ela perguntou, o medo tremulando em sua voz.

Noah acenou com a cabeça. — Eles fariam qualquer coisa para chegar ao petróleo que eles acham que está abaixo dessa superfície.

Ela suspirou. — Você tem alguma espécie de aplicação da lei?

Ele balançou a cabeça. — Só nós.

— Você já disse as pessoas na cidade?

Divertiu-lhe que ela ainda chamava os poucos edifícios que compunham o posto para turistas que procuram aventura de cidade. Certo, eles chamam de Passion, mas a maioria de seus habitantes poderiam se importar menos.

— Não. Mas você tem um ponto. Shane, por que você não chama Margie?

Shane riu. — Porque ela não vai responder. Eu posso ir, basta se certificar que tudo está bem.

— Eu vou, também, — Eve ofereceu

— Não, você não vai.

Uma sobrancelha subiu. — Acho que posso decidir onde e quando vou a algum lugar. Margie mantém alguns suprimentos médicos. Gostaria de oferecer voltar para a minha cabana, mas tenho a sensação de que seria mais difícil chegar lá embaixo no vale. Eu quero

ter certeza de que temos o suficiente apenas no caso de haver mais ataques.

Ela tinha um ponto. Eles tiveram baixas no estoque depois que ela limpou Ethan. A partir da expressão em seu rosto, ele não achava que tinha muita escolha. Ela iria lutar com ele, e agora não era a hora e o local para ensiná-la quem estava no comando deste grupo.

Ela iria saber muito em breve.

Ele balançou a cabeça. O sorriso que curvou seus lábios e acendeu os olhos dela tinham seu coração sapateando. Ele franziu a testa, não gostava disso. Uma coisa era entender que ela era sua companheira, mas ele tinha que ficar com a cabeça parafusada para trás em linha reta. Seu trabalho era cuidar da matilha, não sonhar com sua companheira.

— Eu vou buscar o meu equipamento e encontrá-lo na frente, Shane.

Levou cada pedacinho de seu controle não arrastá-la pelos cabelos e dizer que ela era sua companheira. Tudo em seu DNA lhe dizia para fazê-lo, fazê-lo agora. Era como se ele não tivesse controle sobre suas emoções.

Droga, isso não era bom.

Durante anos, ele tinha esperado por sua companheira, sabia que todos eles compartilhariam uma. Acontecia uma vez em poucas gerações, e desde o nascimento, todos tinham conhecimento. Mas ele não gostou da forma como ele parecia ligado a ela.

— Eu vou fazer uma ligação para Margie.

Ele balançou a cabeça. — Faça isso, e certifique-se de dizer a eles para manter o controle de quaisquer movimentos de urso.

Shane fez uma careta. — Eu pensei que Eve tivesse dito que não era um urso.

Noah pensou sobre o Urso Grande, shifters do mesmo. — Eu prefiro prevenir do que remediar.

Shane balançou a cabeça e saiu. Todos seus primos pareciam ter desaparecido, deixando-o sozinho com seus pais.

— Você tem muito a explicar, filho — disse seu pai.

— Eu te disse, eu tenho um punho nele. — Ele não conseguia parar o rosnado que vibrava em sua voz.

— Apenas certifique-se de acabar com isso.

— Samuel, segure a língua, — disse sua mãe.

Seu pai jogou-lhe um olhar que Noah sabia que ele iria pagar posteriormente. — Bem, ele precisa agir como o Alfa.

— Se você disser mais uma palavra, eu juro por tudo que é sagrado, você vai se arrepender.

Conhecendo sua mãe, ela iria seguir com a ameaça.

Aparentemente, seu pai compreendeu que estava patinando em gelo fino.

— Vamos ver Ethan. — Ela andou até ele, levantou-se na ponta dos pés, e roçou os lábios sobre sua bochecha. — Descanse um pouco.

Depois que ele ficou sozinho, pensou sobre tudo o que tinha acontecido.

Ele tinha errado em algum lugar ao longo do caminho. Seu pai nunca tinha tido problemas como este, então Noah sabia que faltava algo nele, algo que ele não atendia.

Nos últimos quatro meses, todo de seu foco tinha estado em Eve. Ele não ignorou a ameaça, mas ele realmente não tinha dado a atenção que precisava.

Isso foi um erro, ele não poderia fazer novamente. Ele precisava manter sua companheira em seu lugar para ser capaz de proteger sua matilha.

O perfume dela entrou na sala neste momento. Ela sorriu para ele, e ele o viu desaparecer quando ele não devolveu o sorriso. Levou um monte de poder não responder na mesma moeda. Ele reprimia seus sentimentos dos últimos meses, e poderia fazê-lo novamente.

— Certifique-se de não ir a lugar nenhum sem Shane.

Ela balançou a cabeça, um olhar de resignação que se deslocou sobre o rosto. Ele queria garantir-lhe, mas ele não podia. Permitindo-lhe entrar na cabeça podia ser desastroso. Ele tinha estado muito distraído por ela durante meses e por isso seu irmão tinha quase morrido. Ele passou por ela, lutando contra o desejo de levá-la em seus braços e confortá-la. Ele não poderia fazê-lo. Muito estava andando no fato de que ele precisava ficar atento.

Ele teria que ter certeza que não seria comandado por seu pau.

Capítulo Quatro

Eve mordia os lábios enquanto Shane dirigia seu SUV em direção à cidade. Normalmente, ela ficava confortável com a paisagem enquanto ela se dirigia ao pequeno aglomerado de edifícios que compunham a cidade de Passion.

Em todos os anos que ela tinha viajado, ela nunca tinha encontrado um lugar que se sentisse mais em casa. Havia uma faixa limpa de neve na cidade, mas não havia nenhum problema com isso. A

maioria dos moradores de Passion estariam em suas cabanas com seus próprios geradores.

A visão da cidade, que era composta por menos de dez edifícios, geralmente faria seu coração borbulhar de alegria. Hoje, isso não aconteceu. Em vez disso, ela não conseguia se aquecer. Ela não tinha dito nada desde que eles saíram, principalmente porque sentia vontade de chorar. Ela não tinha ideia do porquê, mas toda vez que ela pensava da forma como Noah tinha se comportado, ela sentia tanto frio.

— Há algo incomodando?

Ela olhou para Shane. Seu tom era suave. Ele tinha sido muito solícito, muito diferente do que seu primo tinha sido antes dela sair. Noah tinha agido, uma vez que eles estavam fora do quarto, como se ele não quisesse nada com ela. O carinho que ele tinha facilmente oferecido no dia anterior parecia não estar lá. Ela queria perguntar a Shane o que estava acontecendo com Noah, mas ela sabia melhor. Ou pensou que sabia. Noah era o Alfa, e ela pensou que nenhum deles iriam cruzar essa linha.

— Não. Na verdade não. Quero dizer, com exceção de, aparentemente, estar em algum tipo de relação estranha com seis homens que são lobos.

No momento em que ela deixou sair, ela percebeu o quão louco que soou. Ela não conseguia parar de rir do que entrou em erupção. Mas logo, foi afiado com histeria. Mesmo pra ela que ouvia. Shane estacionou em frente ao armazém geral, mas manteve o motor ligado.

— Eve — Sua voz era suave quando ele chegou para ela. Ele puxou-a em seus braços, e logo em seguida, ela se desfez em lágrimas. Envergonhada, ela tentou se afastar, mas ele apertou o espera. —

Apenas deixe tudo sair, bebê. — Ela fez então. Derramou lágrimas pelo seu rosto por alguns minutos. Tudo o que tinha estado nos últimos dias a oprimindo. Ela agiu como uma espécie de viciada em sexo, levando não apenas alguns, mas seis, seis primos para a cama. Ela, a mulher com a vida sexual inexistente. Agora, ela percebeu que estava na maneira sobre sua cabeça. lobos? Como poderia ser? Como ela poderia lidar com isso?

Logo, porém, ela atraiu uma respiração tremendo e se afastou. Shane não a soltou até que ela olhou para ele. Aparentemente convencido de que ela havia parado de chorar, ele a deixou ir, mas pegou a mão dela na sua.

— Você pode me perguntar qualquer coisa.

Ela suspirou. — Eu realmente não sei por onde começar.

— E se eu explicar? —

Ela balançou a cabeça.

— Nós estamos ao redor desde a aurora dos tempos.

Protetores da terra. Há vários grupos, e não apenas lobos. Animais totêmicos. Aqueles de nós que estamos aqui para proteger as pessoas que amam a terra.

— Totem animais? Você quer dizer que há mais?

Ele balançou a cabeça. — Um pouco mais que grupos de lobos. Há também grandes ursos e leopardos da neve.

Seu cérebro ia derreter. Há qualquer momento, ele se dissolveria em gosma. Como ela poderia juntar tudo? Ela havia passado sua vida estudando os animais, agora tudo o que ela sabia parecia ter virado de cabeça para baixo. Toda a crença que ela tinha na composição genética do reino animal parecia estar de cabeça para baixo.

— Escute, eu tenho certeza que Ethan pode explicar melhor. Vocês dois parecem falar a mesma língua.

Ela olhou para ele e percebeu que era definitivamente desconfortável.

— Há algo de errado?

Ele limpou a garganta. — Não, é apenas, espaços confinados ... — sua voz sumiu.

— Você é claustrofóbico?

Ele engoliu em seco e ela viu seu pomo de Adão subir. — Uh, não. É, bem, eu quero rasgar suas roupas e levá-la no banco da frente do SUV. E está tomando todo o meu controle não fazê-lo.

Descrença a tomou. Um homem como Shane estar quente e duro, porque eles estavam em um SUV juntos parecia impossível. — Sério?

Ele segurou a mão livre e moveu para longe de sua coxa. Ela não tinha percebido que ela tinha estado tocado-o. Calor encheu o seu rosto.

— Desculpe .

— Não — ele disse com um sorriso. — Não se desculpe, bebê. Eu não me importo que você me toque, mas depois de suportar o amor entre você e Noah, é um pouco difícil não reagir.

— Você sabe? — Por que ela estava perguntando isso? Como uma veterinária, ela compreendia os lobos, e eles tinham uma audição excelente, para não mencionar o olfato. O fato de que tinham ouvido ou cheirado sua vida amorosa fez seu rosto queimar mais quente.

Ele riu. — Desculpe, mas depois de tê-la antes, eu não consigo ter o suficiente. — Baixou a cabeça e roubou um beijo, um roçar simples da sua boca sobre a dela, e ela sentiu seu corpo reagir. Seu coração acelerou, e os mamilos endureceram.

Ela respirou fundo e tentou reunir seus pensamentos. Então, ela decidiu fazer a pergunta que ela queria antes.

— Antes de entrar, você pode explicar por que Noah está agindo tão estranhamente?

Ele inclinou a cabeça para o lado e estudou-a por um momento. Pareceu-lhe como um lobo-como o gesto era. Ela tinha visto mais de um lobo estudado seus modos — Viver como um Alfa como seu pai é muito duro.

Lembrou-se da cena que havia visto ao entrar. Que ela gostaria de esquecer. — Eu os ouvi discutir. Ele culpou Noah .

Sua expressão ficou sombria. — Eu sei. Não é culpa de Noah contudo. Todos nós pensamos que era algo simples. Nós sabíamos que eles queriam a nossa terra, mas não sabíamos que iriam recorrer a isto. Especialmente atacando Ethan. O que leva a um outro nível de acusação se descobrir quem fez isso.

Ela balançou a cabeça. — É só que ele ... — Ela parou antes dela se fazer soar como um idiota.

Ele colocou seu rosto. O olhar terno em seus olhos faziam o seu coração virar.

— Não deixe suas ações hoje incomodá-la. Um monte pesa sobre Noah como o Alfa.

Ela engoliu o nó na garganta e assentiu. Saltou do carro e deslizou para o seu lado. Ele a ajudou a descer, em seguida, fechou a porta do carro e seguiu até as escadas para a loja.

A campainha tocou, trazendo Margie na parte de trás. Eva conheceu Margie no primeiro dia que ela chegou. Beirando os setenta, ela tinha longos e lisos cabelos grisalhos e uma disposição irritadiça. Ela gostava de usar calças jeans velha com remendos e blusas coloridas.

— Não imaginava que eu iria ver qualquer um de vocês por aí.
— A mulher mais velha disse, sua irritação fácil de ouvir. — Estou impressionada que você fez isso completamente.

— Não está nevando agora. Os irmãos Randall conseguiram limpar.

Ela assentiu, seus pequenos olhos azuis estudando Eve sobre os óculos de armação de arame. — Bem, Eve, o que você está fazendo?

Havia algo mais para a questão, como se soubesse o que vinha fazendo nos últimos dias. Eve ordenou a si mesma a não corar, mas ela não achou que conseguiu. — Bem. Eu preciso pegar alguns suprimentos médicos.

— Ajude a si mesmo. A mulher mais velha se virou de repente e correu para o corredor. Ela sempre achou um pouco estranha, mas suas ações hoje a confundiam. Eve. Ela raramente perguntou atrás dela. Na verdade, ela preferia que Eve simplesmente deixá-la atrás de dinheiro. A General Store corria em um estrito código de honra.

Ela olhou em volta e percebeu que eles eram de fato as únicas pessoas ali, para salvar Margie e, provavelmente, o seu marido mais velho do que a terra. O único sinal que estavam na loja era o som da televisão na parte de trás da loja.

A partir do momento que Eve tinha chegado, ela tinha caído no amor com a pequena loja. Não havia nada de especial nela, apenas os itens de conveniência de uma loja normal. Mas, havia uma outra qualidade, algum tipo de casa e o coração que sentiu lá. Era uma outra estrutura de loja, e outra coisa que gostava era que ela pudesse ver mais de todas as prateleiras. Bem, se ela ficasse na ponta dos pés.

Ela ouviu Margie conversando com alguém no fundo da loja e viu o marido de Margie, Hank, magro ao virar da esquina e olhar para ela. Seu olhar mudou-se dela para Shane depois voltou para ela. Então, ele desapareceu.

Ela franziu a testa, perguntando sobre o comportamento estranho.

— Eles sabem — disse Shane, sua respiração sussurrando em seu ouvido. Ela se virou e encontrou-o muito perto. Tão perto que ela agora podia sentir o seu calor do corpo e sentir seu aroma único. Então, o que ele disse a atingiu em cheio.

— Eles sabem? Quem somos?

Ele riu, o som dele esgueirando em sua espinha e aquecendo suas entranhas. — Provavelmente, mas todos os habitantes da reserva sabem sobre os Shifters .

— Shifters? Você quer dizer que o grupo? E os outros?

Ele não respondeu de imediato e ela olhou para trás por cima do ombro. Ele parecia um pouco desconfortável.

— Shane?

— Eu sei que eu disse que iria explicar tudo, mas há muito que Noah precisa dizer. Ele provavelmente pode esclarecê-la melhor do que eu.

— Você acha que ele vai fazer isso? Eu tenho um pressentimento que eu não vou conseguir arrancar isso dele tão cedo.

Ela odiava a forma como sua voz soou. Tão carente. Ela foi patética. Só porque algum homem a tratou friamente, ela se sentia perdida, como se ela desmoronasse em mais um momento sem sua aprovação. Que diabos havia de errado com ela?

O olhar de Shane a amolecia, e ela podia sentir o toque de lágrimas nos olhos. O que diabos havia de errado com ela? Ela tinha se tornado um bebê chorão nos últimos dias. Ela se virou e começou a pegar uma vez mais, os suprimentos médicos.

Ela não precisa chorar de novo. Shane iria pensar nela como alguma bobinha de vontade fraca que não conseguia lidar com qualquer tipo de stress.

— Ele vai falar com você — , disse Shane. — Dê-lhe tempo.

Ela suspirou. Parte dela queria dar-lhe o tempo, dar-lhe o benefício da dúvida. Mas havia uma parte sua que estava irritada com seu comportamento.

De qualquer maneira, ele provavelmente não tinha importância. Não havia nada permanente, e ela não estava completamente certa de que ela queria pendurar ao redor da anomalia da família Dillon.

Enquanto Shane foi para trás para falar com Margie, Eve pegou álcool, alguns curativos e outras pequenas coisas que ajudariam se eles tivessem mais problemas.

Shane voltou e fez a nota do que ela tomou, colocou o papel no balcão, em seguida, ensacou os suprimentos. — Margie, deixei uma nota do que pegamos — , ele gritou de volta.

— Ok. — A mulher foi lentamente saindo dos olhares cautelosos na direção de Eve. Sua atitude agora confundia Eve ainda mais. Ela mencionou com Shane, enquanto caminhava para o SUV.

Ele riu. — Sim, bem, você é nossa mulher.

Ela parou quando ele colocou o saco na parte de trás do SUV. — O que quer dizer, nossa mulher?

Shane fez uma careta. — Não é como se nós mantivéssemos mulheres por aqui. E, nós não permitimos que ninguém em nossa terra, então eu tenho certeza que eles sabiam que você era nossa companheira. Eles estavam esperando.

— Companhia? — Ela guinchou a palavra. O que diabos ele estava falando agora? Em seguida, a conversa que tivera com Noah voltou à mente.

Desapontamento moveu sobre seu rosto antes dele olhar em seus arredores. Estava escuro total, como de costume nesta época do ano. — Entre no veículo, Eve .

Ela percebeu, então, mesmo com todas as roupas grossas, que ela estava congelando. É claro, era o Alasca em janeiro. Estúpida.

Ela o ignorou quando subiu no banco. Ele fechou a porta e caminhou ao redor do capô.

Assim que ele ligou a SUV, ela perguntou: — O que quer dizer, companhia? E o fato de que eles estão esperando?

Ele jogou um olhar inquieto. — Acho que devemos adiar essa discussão até chegarmos em casa antes de eu responder a todas as suas perguntas.

— Por quê?

— Porque há um carro atrás de nós.

Ela se virou e viu o carro parar abruptamente fazer uma inversão de marcha no meio da estrada.

— Isso foi estranho.

— Sim, ele provavelmente sabia o que fazia .

— Ele?

— Aquele que foi enviado para nos vigiar.

Um calafrio percorreu seu estômago enquanto faziam seu caminho de volta para a casa Dillon. Ela tinha estado tão presa nas revelações de Shane que tinha esquecido completamente o perigo do

momento. Estúpida. Mais uma vez. Ela era uma mulher inteligente. isso deveria ter sido a única coisa em sua mente.

Não demorou muito tempo para fazê-la dar-se conta. Ela notou que vários dos caminhões e SUVs tinham ido embora. Incluindo Ethan e os pais de Noah.

— Por que eles não vem como um lobo? — Perguntou ela. No momento em que as palavras escaparam de sua boca, ela percebeu como intrusiva que soou.

— Não é uma boa ideia com alguém lá fora, tentando matar lobos. Pelo menos desta maneira eles podem se proteger.

Ela concordou e, em seguida, pulou para fora, em direção a parte de trás do SUV, enquanto Shane ligava a bateria para ter certeza que não morreu. Ela mal tinha pego o saco de suprimentos, quando Jason veio por trás dela e o tirou de suas mãos. Ele sorriu para ela, um daqueles sorrisos que fazem os pés de uma mulher flutuarem. Ela tinha que lembrar o quão letal estes homens eram.

— Vou levar isso .

Ele esperou que ela passasse na frente dele, e então ele e Shane a seguiram até a casa. Ela parou brevemente para se livrar de seu pesado equipamento.

Quando eles entraram na sala grande, Noah saiu da cozinha, a sua carranca profunda e ameaçadora. — Demorou muito tempo para voltar.

Seu tom abrupto quase a fez recuar. No instante seguinte, ela cruzou os braços sob os seios, o que era difícil com o casaco que estava usando.

— Eu não gosto desse tom.

Por um momento, um silêncio sepulcral encheu a sala. Todos eles pareciam congelados, incapazes de dizer ou fazer qualquer coisa.

— Sério? — Noah perguntou, ameaça pingando da palavra. Não de uma maneira assustadora. Ok, bem, um pouco assustador, mas o fato de que ele pensou que ela iria responder-lhe agora a irritava. Ela não respondeu a qualquer homem, e ela se recusava a começar agora.

— Talvez você devesse ter um pouco de chá — Rand ofereceu.

— Não, obrigada. O que eu quero são algumas respostas, e eu quero agora. — Interiormente, ela estremeceu quando sua voz ecoou pela sala. Ela não tinha percebido até então o quão forte ela tinha ficado.

— Eu acho que você deveria pensar duas vezes antes de começar a solicitar-nos ao redor. — Mais uma vez, sua voz era fria, mas não havia uma centelha de calor em seus olhos. Ele estava ligado? Não podia ser. Na verdade, ela tinha sérias dúvidas sobre sua atração da forma como ele agiu antes. Certo, ele tinha feito amor com ela ferozmente antes, mas havia uma distância nele agora. Algum tipo de barreira tinha sido estabelecida. E ela precisava de respostas.

— Eu não pedi a sua opinião sobre o assunto. O que eu disse era que eu queria algumas respostas. Eu gostaria que você explicasse algumas das declarações de Shane. Eu não estou falando de qualquer outra coisa antes de você.

— Falar não era o que eu tinha em mente.

Antes que ela pudesse discernir o seu comentário, ele deu dois passos gigantes na direção dela e a pegou, jogando por cima do ombro. Indignação a percorreu. Ela ergueu o tronco para cima e viu quando os

três primos de Noah os seguiu de volta para seu quarto. Mesmo quando ela se sentia estremecer de alarme através de seu corpo, também se sentia aquecer vendo as expressões em seus rostos

— O que diabos você pensa que está fazendo?

— A única coisa que eu sei que vai te calar.

Capítulo Cinco

Noah ignorou seu suspiro indignado quando ele entrou em seu quarto. Seu sangue foi cantarolando, seu corpo carente de vê-la, para vê-la ser tomada, em seguida, levá-la. Era a sensação mais incrível que ele já tinha experimentado.

Ele tinha estado um desastre desde que ela o deixou. Nada o havia preparado para a forma como ele reagiu quando ela tinha ido embora. Ele tinha quase perdido o controle, foi para o lobo, e os seguiu. Houve algum tipo de profunda sensação de que ela era sua para proteger, que ele não pôde lutar. Ele sabia, sem dúvida, ela era sua companheira, mas ele não esperava o impulso irresistível de estar a seu lado o tempo todo. Ele quase não o controlava.

— Noah, é melhor você me descer agora —ela disse, com os punhos minúsculos batendo em suas costas. Porra, a mulher tinha um fogo que não esperava. Ele deveria ter tomado cuidado com seu comportamento, mas não podia. Especialmente agora. Nenhuma outra mulher jamais o enfrentou, exceto sua mãe. As ordens de Eva tinha feito uma coisa, e foi para fazê-lo perder o seu próprio controle. Mas ele nunca iria deixar que ela soubesse disso.

Ele a escorregou por seu corpo, permitindo que ela deslizesse contra ele. Seus mamilos estavam duros, e havia um resplendor em seu rosto. Ele sabia que ela estava ligada, podia sentir o cheiro no ar. E era tão espessa, que quase podia sentir o gosto.

Ela estremeceu quando ele a colocou ao chão, roçando sua ereção contra ela.

Antes que ela pudesse protestar ou insistir em discutir as coisas, ele baixou a cabeça e tomou sua boca. Ele não tentou uma proposta. Não havia nenhuma maneira que ele pudesse fazer isso. Noah sabia que ele não estava em si para ser gentil. Não com o medo de que ele vinha tentando controlar a última hora.

Ele enfiou a língua em sua boca, saboreando-a, pensando na maneira como ele iria provar sua buceta. Quente, molhada, insuportavelmente erótica.

Antes dele estar pronto, ele ouviu Shane dizer: — Venha, Noah, vamos ter um gosto.

Ele se afastou e observou como os olhos de Eve se arregalaram quando ela viu que Shane já estava nu. Antes de beijá-la, Shane puxou sua camisa para cima e sobre sua cabeça, jogando-a no chão atrás dela. Ele sabia que eles estavam todos rodando em uma borda quente. A necessidade de reivindicá-la repetidas vezes era algo que poderia substituir os seus instintos, até que soube que ela era deles. Inferno, ele não estava muito certo de que jamais iria abrandar. Ele nunca tinha tido esse tipo de necessidade que oprimia todo pensamento racional.

Shane pisou em sua direção, e Jason andou atrás dela. Ele começou a retirar suas calças enquanto Shane tomou seu rosto nas mãos e começou a devorá-la. Noah observava enquanto se despiu. Seu pau latejava, suas bolas estavam pesadas. Ele não gostava desse

desejo que estava indo dirigir suas ações. Ele tinha que fazer tudo o que podia para controlá-la.

— Leve-a para a cama — , disse ele enquanto arrancava sua calça.

Jason guiou para trás para a cama enquanto Shane continuou a beijá-la. Max já estava na cama esperando. Shane ergueu-a nos braços e colocou-a na cama. Max não esperou. Ele rolou em cima dela. A visão de seus primos tocando-a era excitante. Eles sempre compartilharam, mas ele tinha estado preocupado em como eles iriam lidar com isso. Um lobo era geralmente completa e absolutamente territorial sobre seu companheiro escolhido. Ele se perguntava se algum deles teria ciúmes. Mas a verdade era exatamente como ele tinha dito a ela dias atrás. Era seu dever, sua necessidade de dar-lhe prazer. Ele levou cada um deles, e vê-la sentindo prazer foi além de qualquer coisa que ele nunca tinha experimentado.

Ela gemia quando Max beijou-a. O som dele disparou em linha reta para suas bolas. Seu pau endureceu ainda mais, subindo contra o seu estômago. Porra, a mulher era sensual, como se ela fosse feita para eles. Claro que, em suas mentes, ela era.

Ele envolveu sua mão em torno de seu pau e viu quando Max deslizou para baixo seu corpo. Ela gemeu, o som dela enchendo o quarto e puxando um gemido de algum lugar dentro dele. Apenas um pouco e esta pequena estava perto de gozar, ele podia senti-lo.

— Não deixe ela gozar — , ele ordenou. Apesar de seus primos não dizerem nada, ele sabia que eles iriam ouvi-lo.

Ele cerrou suas mãos e colocá-las na cama. Ele inclinou Eva e se inclinou para beijá-la. Ela abriu os olhos, o verde deles mais escuros do que antes.

— Não seja uma menina má, ou eu vou ter que puni-la.



Eve observou Noah se afastar. Sua cabeça ainda estava girando. Ela não conseguia manter um pensamento nele, mas quem poderia culpá-la? Havia três homens tocando-a, dando prazer a ela, dirigindo-a para fora de sua mente. Max abriu as pernas, e a admiração que ela viu em seu rosto fez seu corpo inteiro aquecer.

— Droga, olhe que buceta bonita. Toda molhada para nós. — Ele baixou a boca para ela. Sua respiração aquecendo seu núcleo, e sentiu outro jato cremoso de sua buceta nos lábios.

Quando ele enfiou a língua dentro dela, Shane e Jason se juntaram a eles na cama. Fogo ardia por ela quando Shane inclinou a cabeça sobre os seios, tendo um mamilo na boca enquanto ele provocava o outro com a mão. Ela podia sentir o familiar zumbido em seu sangue, que ela não havia sentido antes destes homens. Seu corpo respondeu em sintonia. O que eles tinham que fazer era tocá-la e ela não conseguia controlar seus impulsos. Era como se ela tivesse algum tipo de ligação com eles que ela nunca tinha tido antes. Mesmo com

prazer rolando através dela, ela se sentiu fora, como se algo estivesse errado.

Enquanto Max lambia sua buceta, ela se perguntava, por que ela se preocupava? Era incrível que ela realmente pudesse pensar neste momento. Nenhuma mulher em sã consciência iria reclamar, mas havia algo faltando.

— Deixe que ela te chupe, Jason.

Noah.

Era isso que estava faltando. Ela abriu os olhos e encontrou-o em pé ao lado da cama a observá-los. Ele tinha uma das mãos em volta do seu pênis. A visão de sua enorme mão bombeando seu eixo era tão erótico que ela quase gozou aqui e ali. Ela nunca tinha pensado que iria transformá-la, mas vendo seus dedos movendo-se sobre a sua carne tinha endurecido seu corpo trêmulo.

— Com prazer — Jason disse, se erguendo em seus joelhos.

— Eve .

Por um momento, ela não respondeu. Ela não conseguia tirar o seu olhar longe de Noah enquanto ele trabalhava em seu pau.

— Eve — , disse Noah, sua voz comandando. — Faça-o agora.

Ela virou a cabeça e viu Jason derramando-se uma vez antes de oferecer o seu pau. De boa vontade, necessitada, ela abriu a boca. O pré-sêmen bateu em seu paladar e ela não conseguia parar o zumbido. Deus, ela provou do pecado e do céu. Todos eles fizeram. Algo em cada um dos homens Dillon chamava por ela.

Ela relaxou sua garganta, tentando tomar tudo dele em sua boca. Ela gostou, a sensação de seu pau deslizando ao longo de sua língua, a maneira como ele encheu a boca inteira e colidiu contra a

traseira de sua garganta. Max deslizou um dedo em sua buceta e levou seu clítoris em sua boca. Deus, ela estava perto, tão carente, tão pronta.

Mas antes que pudesse saltar sobre essa vantagem, Max foi se afastando, e por isso foi Jason. Shane ergueu a cabeça e lhe deu um sorriso maroto.

Foi então que ela percebeu que Noah tinha colocado um fim nisso. Tão perto do orgasmo, ela não o tinha ouvido falar. Ela estava em perfeita sintonia com os caras e o que eles estavam fazendo com ela.

Shane deitou-se e puxou-a sobre ele. Ele pegou a cabeça dela em suas mãos e puxou-a para baixo para um beijo. Ele manteve os olhos abertos, o desejo de aprofundar o azul de seus olhos. Ela sentia todo o caminho até os dedos dos pés. Lentamente, com facilidade praticada, ele enfiou a língua entre os lábios, deslizando as mãos pelas costas para a bunda dela. Ele se afastou um pouco para tomar o lábio inferior em sua boca. Ele enviou uma chuva de faíscas sobre suas terminações nervosas.

— Leve-o para dentro de você, Eve. Deixe-o sentir essa buceta quente em seu pênis.

A ordem escura de Noah a fez girar em direção a ele. Ele ainda usava o punho em seu eixo, observando a cena. Seu rosto estava vermelho, assim que soube que estava ficando com ele, mas ela sabia que ele estava controlando a si mesmo. E a eles. Mas, aparentemente, seu corpo não se importou. Tudo que queria era o prazer, a liberação doce que ela sabia que esses homens poderiam dar a ela.

Ela sentou-se, levantou-se de joelhos, pegou o pau de Shane, e sem quebrar o contato visual com Noah, lentamente afundou. Shane gemeu, seu pau bem fundo nela. Ela afundou todo o caminho nele,

então jogou a cabeça para trás, fechando os olhos, o prazer de cavalgar Shane, permitindo-o assumir. Suas mãos estavam nas ancas enquanto ele mantinha o mesmo ritmo, devagar, com precisão, empurrando para dentro dela. Eve levantou as mãos para seus seios e beliscou seus mamilos. Shane gemeu.

— Porra. — Voz de Shane estava apertada, o desejo fácil de ouvir. Ela sabia que ele estava perto e ela queria empurrá-lo sobre a borda, mas, aparentemente, os caras tinham outras ideias. Ele parou de se mover e puxou-a até seu peito. Ela queria mover-se, precisava. Ela estava perto e assim ela podia sentir seu orgasmo parado, fora de alcance. O sorriso que ele deu a ela a fez querer gritar.

— Ainda não. — Deu-lhe outro beijo lento enquanto ela sentia Jason inserir um dedo revestido de lubrificante dentro de seu ânus.

Ela estremeceu e fechou os olhos.

— Adicione outro dedo, Jason. Ela adora ter o traseiro fodido.

Ela abriu os olhos e viu Noah ali, seus olhos queimando dentro dela. Ela podia sentir a paixão selvagem nele, sabia que estava tomando todos os pedaços de seu controle para não ficar em cima da cama com eles.

A cama afundou do outro lado dela. Ela abriu os olhos para encontrar Max se movendo para a cabeceira da cama, seu pau na mão. Ela ansiosamente abriu a boca para levá-lo dentro. Ele riu e depois gemeu quando ela levou-o completamente na boca. Suas mãos foram à volta de sua cabeça, os dedos deslizando através de seu cabelo. Ela tentou mudar o ritmo lento que ele começou, querendo levá-lo mais rápido, mais profundo. Mas ele segurou sua cabeça firme enquanto ele afundava lentamente dentro e fora de sua boca.

Enquanto Max fodia sua boca, ela sentiu as mãos de Shane espalhar suas nádegas. Em seguida, a cabeça do pau de Jason forçar em seu buraco enrugado. Max saiu de sua boca e Jason afundou em sua bunda. Como antes, a sensação de estar insuportavelmente cheia quase a esmagou. Ela puxou uma respiração profunda, não tendo certeza se ela poderia levá-lo. Noah deve ter sabido que ela estava sentindo.

— Você pode levá-lo.

As palavras simples chicotearam por ela junto com uma dose saudável de indignação chocada. Ela se virou para dizer-lhe para cuidar de seu próprio negócio, mas quando o fez, sentiu-se presa. Seus olhos estavam mais escuros do que ela já tinha visto, o desejo neles além de qualquer coisa que ela havia testemunhado antes.

— Além disso. Você quer levá-lo. Você gosta de como se sente quando dois de nós estamos fodendo sua buceta e bunda. Você gosta de como isso quase faz você gozar só de pensar nisso.

Sua voz rolou as palavras e estendeu a mão para ela. Naquele instante, ela sabia que ele estava certo. Ela nunca havia se sentido tão preenchida antes em sua vida. Tinha que haver algo errado com ela, mas com o prazer fluindo agora através de seu sangue, ela não poderia se importar menos. Agora, tudo o que importava era a conexão que sentia com estes homens, em especial aquele que dava ordens.

— Vá em frente. Foda. Ela quer mais isso do que quer a próxima respiração dela.

Ela estava tremendo, fluindo através de sua necessidade. Sua buceta e bunda em espasmos. Sua conversa desagradável deveria ter sido uma volta fora, mas ela precisava dele, queria.

— Não quer, bebê? Você quer senti-los foder você até você não pode pensar em linha reta?

Ela respirou fundo e engoliu em seco. — Sim .

Com essa palavra, Jason lentamente puxou para fora de sua bunda e afundou profundamente dentro dela com um gemido. — Porra, ela é tão apertada.

Shane colocou um dedo em seu queixo e o virou para encará-lo. — Você se encaixa em nós como uma luva. — Beijou-a, em seguida, virou o rosto para trás para Max. Ele afundou seu pênis em sua boca ávida. Todos eles começaram a mover dentro e fora dela, os seus movimentos quase dolorosamente lentos.

— Sim, é isso, chupe-o, — Max disse quando ele começou a empurrar mais duro dentro e fora de sua boca.

Ela perdeu-se naquele momento, a necessidade de apenas permitir que esses homens fizessem o que queriam, ao prazer dela, para encontrar suas próprias, era tudo que importava. Jason bateu em sua bunda, em seguida, agarrou-a enquanto ele gemia mais e mais.

— Foda, nunca foi tão bom.

— É tão, apertado, tão maravilhoso — , disse Shane empurrado nela e gozando.

Naquele momento, Max perdeu o controle e gozou, seu esperma quente disparando na parte de trás da boca e escorrendo para baixo em sua garganta. Ela lambeu, apreciando o sabor pungente de enquanto ele gemia uma última vez. Ele puxou seu pênis para fora de sua boca, então se inclinou e roçou sua boca sobre a dela. Ele abriu os dedos sobre seu rosto, um sorriso suave na curva dos lábios.

— Você está maravilhosa.

As palavras faladas suavemente a encheram de calor. Antes que ela pudesse responder, ela sentiu as mãos de Jason apertar na bunda dela. Eve não tinha percebido que ele tinha parado de se mover. Empurrou-se até as mãos e olhou para trás por cima do ombro dele. Ele chamou sua atenção e tirou de sua bunda. Ela sentiu Shane tomar um de seus mamilos em sua boca enquanto Jason começou a empurrar a sério dentro e fora de seu traseiro. Mais uma vez, a tensão maravilhosa aumentou, a enchendo, empurrou-a para bem perto do auge do prazer. Seu corpo tremia, implorando pela liberação, mas no instante seguinte, Jason jogou a cabeça para trás e afundou-se profundamente em sua bunda.

— Eve. Foda-se. Sim. — Todo o seu corpo estremeceu enquanto ele enchia seu traseiro com o seu sêmen.

Vários momentos depois, ele puxou para fora dela, inclinou-se, e arrastou sua boca sobre seu rosto. — Max está certo, você sabe.

Shane ergueu fora dela, e um sopro de ar fresco derramado sobre sua carne. O pulso da necessidade que eles tinham construído ainda cantarolava através de suas veias.

— Bom trabalho, rapazes. Agora, é a minha vez.

Capítulo Seis

O controle de Noah estava sendo mantido por um fio muito fino. Não demoraria muito para empurrá-lo sobre a borda.

O problema era que ele podia sentir seu lobo uivando em seu interior. Observando seus primos tomarem sua companheira tinha sido quase um pouco demais para suportar.

Não é que fosse ciumento.

Mas que ele sabia que deveria ter estado lá, saboreando-a, levando-a com eles.

Mas ele não podia.

Ele tinha que manter o controle de suas necessidades mais do que nunca agora. Não significava que ele não tomaria seu prazer.

Seus primos moveram para fora da cama, e ele juntou-se a Eve lá. Ela ainda estava resplandescente, e sua pele tinha um brilho rosado sobre ela. Ele ainda podia cheirar sua excitação. Ele queria ter certeza que ela não havia gozado, que ele seria o único a dar isso a ela.

Ele se arrastou para a cama. Seus olhos verdes queimando amplamente e havia um toque de cautela para eles. Ele sabia que a tinha magoado mais cedo, mas ele bateu isso para baixo sobre a necessidade de confortá-la além do sexo.

— Em suas mãos e joelhos, Eve .

Ela hesitou, mas antes que pudesse reclamar, ela estava se mexendo para obedecer. Ordenar a ela não lhe deu o mesmo tipo de satisfação que tinha antes, mas ele empurrou esse pensamento de lado. Um desejo de tê-la, sentir a buceta apertadinha dela, apertar em torno de seu pênis enquanto ele lançava profundo dentro dela, cada pensamento oprimia os outros.

Ele alisou as mãos sobre sua bunda, desejando que ele tivesse sua colheita. Ele sabia que ela iria reagir bem como tinha antes. Noah

sabia que ele não tinha o controle necessário para lidar com ela esta noite.

Escorregou a mão entre suas pernas, sorriu quando ela estremeceu.

Senhor, a mulher era uma delícia sensual. Construída apenas para ele, seu irmão, e seus primos. Nada, nunca tinha se sentido tão bem. Ele passou a mão sobre a umidade da fenda, em seguida, mergulhou dentro.

Ela engasgou, então gemeu.

Ele sabia que ela estava provavelmente muito dolorida de seus primos, mas ele precisava estar dentro dela. E não compreendia por completo, mas era claro para ele que seu corpo entendia. Havia algo primal mexendo dentro dele, algo que lhe disse que se ele não encontrasse a sua libertação no fundo de sua buceta, ele não iria encontrá-lo em nada.

Ele pegou seu pau na mão, colocou a mão livre na bunda dela com ela firme, e então lentamente escorregou em sua buceta. Ela estava apertada, mas molhada. Tentando aliviar seu caminho sem machucá-la, ele tomou seu tempo. Empurrando um pouco, retirando, ele brincava com ela. Então, ele empurrava um pouco mais, mas não o suficiente para satisfazê-la. Ela estava ofegante, com cada impulso.

Ela soltou um gemido grave e se virou. Ele pensou que ela ia gritar com ele. Fogo estalou em seu olhar verde. Ele nunca esperava as próximas palavras da sua boca.

— Você quer ir mais rápido?

Por um segundo ele não respondeu, mas ele ouviu uma risadinha mais por onde seus primos estavam descansando. Ela tinha

feito isso em um tom que lhe disse que estava farta de seu ritmo. Para ensiná-la a se comportar, ele se afastou e então empurrou nela fortemente, empurrando a seu modo por todo o caminho até o fim. Ela fechou os olhos e gemeu então, o seu nome.

Ele começou a entrar e sair, um ritmo constante de pressões para colocá-los um tanto loucos. Ele tinha escolhido esta posição por várias razões. Um, para ele saber que podia controlar o ângulo de suas estocadas para evitar que ela perdesse o controle. Ela empurrou de volta contra ele, sua bunda batendo contra ele. Com cada impulso em sua buceta, seus músculos se agarravam ao seu eixo.

Ele tomou-lhe os quadris com as mãos, empurrando dentro dela com uma força violenta que ele mal manteve sob controle. Podia sentir seu orgasmo, construindo a tensão, e sabia que ela poderia alcançar alguma coisa já não controlava.

— Goze para mim, Eve. Faça-o. — Ela fez como lhe ordenou, as paredes internas de sua buceta se fixando para baixo sobre ele, enquanto ela chegava ao clímax.

— Noah — Sua voz era rouca quando ela gritou seu nome. O som dele, e o segundo orgasmo que bateu através dela, puxou a liberação dele. Ele mergulhou fundo, seus dedos cavando sua carne.

— Sim, foda-se. — Sua bolas explodiram quando ele segurou-a no lugar.

Longos momentos depois, ele puxou para fora dela, e ela desabou sobre a cama. Ele se deitou ao lado dela, e ela se virou para ele. Ela lhe deu um sorriso sonolento enquanto seus olhos começaram a fechar. Olhou-a por um longo tempo, não tendo certeza de como se sentia. Algo nele queria ficar lá, aquecer seu calor. Ele estava

começando a ter uma necessidade dela de uma maneira que assustava o inferno fora dele.

Ela aceitou. Sim, ela estava furiosa agora, mas ela lhe permitiu tocá-la, amá-la. Mesmo depois de descobrir o que eles eram ela não tentou detê-los.

Ele esperava algum tipo de condenação dela. Ele mais ou menos a tinha usado. Deslizou a parte de trás de seus dedos em seu queixo, em seguida, para baixo em seu corpo. Mesmo agora, ele podia ver as marcas vermelhas que havia deixado em sua pele. Foda-se.

— Você sempre pensou muito.

Ele virou-se para encontrar seu irmão encostado com os ombros à porta, o rosto pálido e os olhos um pouco de vidrados dos remédios de dor que ele estava tomando. Foi então que ele percebeu que seus primos tinham ido embora.

— O que você está fazendo? — Perguntou ele, mantendo o tom abafado. Ele não queria acordar Eve. Com cuidado deliberado, ele puxou o edredom para cima, sobre ela, e depois saiu da cama. Ele puxou as calças, depois a camisa, e fez sinal ao seu irmão para sair do quarto. Eles foram para o quarto de Ethan. No momento em que eles chegaram lá, Ethan estava respirando pesadamente.

— Como eu perguntei antes, o que diabos você está fazendo fora da cama?

— Estou bem — disse seu irmão, mas Noah podia ver a dor em seu olhar.

— Sim, bem, verifique se você continuar assim. Eu não quero ir para outra rodada com a mamãe se você tiver uma recaída.

Ele desmaiou na cadeira perto do fogo e lançou a Noah um olhar. — Deixe-o ir. Eu estou fora da cama, porque um, vocês estavam com ela lá dentro como um bando de gatos no cio.

A casa estava silenciosa, por isso Noah segurou o rosnado.

— Desculpe .

Ethan encolheu os ombros. — Além disso, Shane parou. Disse que você pode precisar falar.

— Sobre o quê?

— Confie em mim. Precisamos proibi-lo de assistir o programa da Oprah. Quando ele faz, ele sempre quer ter discussões.

Noah resfolegou, em seguida, sua mente voltou-se para o ataque. — Você não se lembrou de nada?

A carranca de Ethan ficou mais sombria quando ele fechou os olhos. — Não. Eu tenho puxado isso na minha mente. Lembro-me de ser atingido em cima da cabeça, mas então, eu não consigo juntar nada depois disso. Tudo que aparece são relances.

Noah assentiu. — Você deu a Eva um susto e tanto.

Seu irmão virou a cabeça e abriu os olhos. — Sério? Eu ouvi que ela segurou tudo muito bem.

— O que você quer dizer?

— Você acha que qualquer outra mulher confrontada com o fato de que ela tinha tomado dois irmãos e seus primos e que acontece de serem lobos teria reagido como ela fez?

— Ela é inteligente.

— Acho que o que você esquece é que ela é tão resistente quanto é inteligente. Você precisa dar-lhe crédito por sua vontade, tanto quanto a seu cérebro.

Raiva chicoteou por meio dele. — Que diabos isso significa?

— Shane disse que você mal está falando com ela.

Isso o pegou desprevenido. — Eu só tive relações sexuais com ela. Acho que fiz um pouco mais do que falar com ela.

Seu irmão não disse nada, mas Noah sabia exatamente o que Ethan estava pensando. — Basta deixar como está. Eu cuido do meu jeito.

— Você sempre faz.

Ele deixou seu irmão lá e foi para a cozinha. A casa estava em silêncio, os primos em patrulha. Por enquanto ele podia se lembrar, Noah sabia que teria esse trabalho.

Ele sabia que o dever de cuidar do grupo e dos shifters seriam a sua responsabilidade. Em todos esses anos, ele nunca havia cometido um erro tão grande. Ele tinha colocado o grupo em perigo por causa de sua busca da véspera.

Era importante para o grupo reivindicar sua companheira Alfa, mas se ele não mantivesse a cabeça no lugar, não haveria o suficiente de um grupo para sobreviver.

Uma batida na porta o tirou de seus pensamentos. Preocupado, ele caminhou pela sala grande. Um homem com cabelo loiro-claro e longo e um olhar intenso negro ficava em sua varanda.

Porra, Noah não estava de bom humor. Ele abriu a porta para o outro shifter Totem.

— Que tempo maldito, Dillon. — Ele não esperou por um convite, apenas passou por cima do limiar como o dono do lugar. O Urso Grande sempre pensava como se o lugar era deles. — Temos muito o que discutir.

Com um suspiro resignado, Noah disse: — Vamos para a cozinha, Vic.



Eve acordou sozinha.

Ela esperava, mas não conseguia parar a decepção que crescia em seu peito. Ela sabia que havia algo errado, algo que ela não podia alcançar.

Os outros tinham de sair em patrulha, mas sabia que Noah não precisava sair até de manhã. Ethan antes do ataque, tinha certeza que ela teria despertado com Noah ao seu lado. Agora, porém, havia uma distância.

Com um suspiro, ela deslizou para fora da cama e fez uma careta.

Senhor, ela se sentia usada ... no bom sentido.

Que mulher poderia reclamar do prazer que os homens Dillon lhe deram? Ela encontrou uma camisa e um robe na cadeira perto da cama enorme. Agarrando-os, entrou no banheiro. Mais uma vez, ela

olhou para seu reflexo no espelho. Seu rosto estava corado, provavelmente por causa do calor. Mas ela sabia que estava mentindo para si mesma. O rubor era de fazer amor.

Nunca em sua vida ela teria pensado que isso era sensual. É claro, até agora, ela nunca teria pensado que estaria pronta para fazer amor com seis homens. Encheram-na a cada hora que despertava, e ela não sabia se estava pronta para isso. O caso, ou seja lá como isso se chamava, não iria durar para sempre. Não havia como um grupo de homens gostar de compartilhá-la por toda a vida. Especialmente Noah.

Sem aviso, lágrimas queimaram seus olhos.

Novamente.

O que estava errado com ela? Mesmo durante os momentos mais estressantes de sua vida, nunca foi tão chorosa. MacMillans não choravam. Eles provavam que todos estavam errados.

Ela podia ouvir a voz de seu pai e a silenciosa concordância de sua mãe.

Eve respirou fundo e mandou a si mesma parar. Era apenas falta de sono e estresse. Preocupação com Ethan, sendo um brinquedo do sexo para seis homens ... lobos ... o que diabos eles eram, o que fariam para uma mulher mais forte.

Ela estava mentindo para si mesma. Ethan estava bem, e sua capacidade de cura ia além de qualquer coisa que ela já tinha visto.

Não, era Noah.

Ele nunca tinha sido tão distante antes. Ele estava tão frio em relação a ela.

Que ele lhe dera prazer além do que ela jamais havia pensado, mas havia uma diferença em sua vida amorosa agora. Não era tão

suave quanto antes do ataque. Ela não entendia por que ele se afastara dela. Não fora sua culpa. Com outro suspiro, ela decidiu se preparar e parar de se preocupar sobre sua vida amorosa. Havia coisas necessárias para serem discutidas e ela não ia permitir que Noah a ignorasse a esse respeito.

Depois de um banho rápido, Eve estava se sentindo muito melhor. Depois de vestir a camisa e o robe, sendo que ambos eram muito grandes para ela, ela vagou pelo corredor até a cozinha. Seu estômago roncou, e ela sorriu. Ela definitivamente precisava de um pouco de comida para manter-se com os homens Dillon. Mas enquanto se aproximava da cozinha, ouviu Noah falar.

— Eu tenho tudo sob controle. O grupo está patrulhando. Você não precisa se preocupar.

— Eu acho que tem todo o direito de se preocupar. Seu próprio irmão foi atacado — disse uma voz masculina que ela não reconhecia.

— Tenho certeza que eles pensavam que estavam atacando apenas o Ethan, não um shifter .

— Mesmo assim. Isso vem acontecendo por muito tempo.

Ethan fez um som de nojo. — Eu não posso acreditar que você está indo para tentar ganhar pontos durante esse tempo.

— Eu não quero o seu trabalho, não se preocupe. Eu estou perfeitamente feliz mantendo meu rebanho seguro e deixando toda essa merda para você.

Ela rastejou mais perto, tentando o seu melhor para não ser notada. Quando ela espiou ao virar da esquina viu Noah, encostado ao balcão da pia. Ele estava conversando com um homem que era ainda mais alto do que Noah, que superava seu 2.08mt. Ele tinha cabelo loiro,

quase brancos, longos caindo em cascata pelas costas como uma cachoeira.

Ela ouviu o suspiro de Noah. — Eve, você pode entrar .

O fato de que ele sabia que ela estava lá sem vê-la indicou que um de seus outros sentidos o haviam alertado.

Ela endireitou-se e entrou na cozinha. Quando o fez, o estranho alto virou o rosto para ela. Senhor. Maças do rosto salientes, juntamente com a pele dourada e um nariz orgulhoso, indicavam que tinha um pouco de índio dentro dele. O que chamou sua consciência foram os olhos mais escuros do que o pecado. Eles estavam tão escuros, eles eram quase pretos.

— Eve, este é Vic Redfoot. Vic esta é ...

— Eve MacMillan. — O outro homem sorriu e ofereceu sua mão. A pele branca contra a pele morena segurando-a fascinado. Ela pegou sua mão. — Eu ouvi muito sobre você pela Margie .

Ela engoliu em seco. — Margie?

Ela soava como um idiota. Era difícil se concentrar em falar quando Vic Redfoot estava olhando para ela como se quisesse devorá-la.

— Isso é o suficiente — disse Noah um passo à frente e puxando a sua mão fora do alcance do outro homem. — Tire as mãos, Redfoot.

Mortificada, ela deu a Noah um olhar, mas ele estava franzindo a testa para ela como se ela tivesse feito algo errado.

— Onde estão suas roupas?

Ela revirou os olhos. — Boa pergunta. Isto foi a única coisa que eu pude encontrar.

Ele teve a decência de olhar envergonhado. — Desculpe. Faça seu caminho de volta até sua cabana e pegue algumas roupas.

Por um segundo, ela não conseguiu formar qualquer palavra. Quando ela fez, a indignação corria através de seu sangue, juntamente com uma saudável dose de constrangimento. — Ele simplesmente decidiu que devo ir para a minha cabana e juntar as minhas coisas.

— Não. Eu disse para...

Ela acomodou as mãos nos quadris, mas o riso do outro homem fez com que olhasse para ele.

— Agora eu sei porque você escorregou um pouco lá, Dillon.

— Cuidado... — Noah advertiu. — se você quer ser capaz de acasalar na próxima temporada, eu seria cuidadoso com o que você diz.

Ela olhou de um para outro. — Lobo?

Vic sorriu. — Urso, e eu posso prometer-lhe que você iria desfrutar da nossa companhia mais do que este grupo de carniceiros .

— Foda-se, Redfoot.

Sua cabeça estava girando, sua mente sangramento a partir de evidências ainda mais inacreditável.

— Ok, alguém vai explicar isso agora. Eu não vou embora até que você faça.

Houve um silêncio atordoado, então, uma risada de seu hóspede.

— Oh, isso vai ser divertido.

— Noah... Agora!

Capítulo Sete

Noah silenciosamente amaldiçoou o seu antigo adversário.

Redfoot não era um cara tão ruim, e ao contrário de muitos de seu bando, ele não os via como uma ameaça. Ele sabia que Redfoot acreditava em viver e deixar viver. Ele era o líder de seu bando e isso era tudo que queria. Mas isso não significava que ele não tentaria ganhar mais território, se pudesse.

— Vamos, Noah. Eu quero uma explicação.

Droga, sua companheira ia ser um problema. Ele sabia desde o começo que eles teriam que fazer alguma coisa para convencê-la que eles não estavam mentindo. Shane tinha feito o favor de mudar na sua frente. Mas agora, ela estava olhando para ele e Redfoot como se fossem aberrações. Os músculos de seu estômago apertaram, Maldita.

— Escute, bebê, você tem que entender.

— Eu posso fazer? — Eve perguntou quando começou a bater o pé. *Não era um bom sinal.*

— Gostaríamos de ter explicado antes, mas estava apenas um pouco ocupado.

Ela suspirou e caminhou em direção à máquina de café. Depois de colocar em um copo, ela tomou um gole e estudou os dois por cima da borda da sua caneca.

— Shane explicou um pouco. — Ela olhou para Redfoot. — Acho que você está preocupado que Noah ache que você atacou seu irmão.

— Não. Mas eu queria saber que diabos estava acontecendo. — Seu velho amigo sorriu. — Margie disse que você é uma cientista.

Quando Eve respondeu ao sorriso com um de seus próprio, Noah mal conteve um rosnado. No momento em que ele a sentiu, ele sabia que haveria problemas. Redfoot era o que sua mãe chamava um sedutor. Ele poderia apenas com a voz ter sobre a cama qualquer mulher, e Noah sabia, sem dúvida de que eles estavam procurando uma companheira. Bem, também maldito seja. Ela era deles, ela sabendo disso ou não. Mas agora, ela estava estudando Redfoot com esse mesmo olhar curioso que ela usava quando trabalhava. Poderia fazer um homem perder a cabeça, e Noah não queria matar o seu amigo.

— Nós pensamos que poderia ser uma das empresas de petróleo tentando colocar suas mãos sobre a reserva.

O sorriso de Redfoot se desfez. — É muito provável. Eles estavam tentando ganhar alguma atenção com o meu bando.

— Sim? Eles estão fazendo o mesmo conosco. O que atacar lobos e Ethan tem a ver com isso, eu não sei. Um aviso?

Redfoot assentiu. — Provavelmente. Mas você deveria ter visto o padrão anterior. Você deve ter visto.

— Ela só começou esta semana. Eu não tinha certeza de que não era um bastardo doente que tinha algo contra os lobos.

— Você deveria ter dito a nós. Você coloca o nosso covil em perigo porque você gosta de controlar cada aspecto da reserva.

— Não se atreva a culpar Noah, — Eve disse. — Apenas começou a acontecer. Na verdade, há apenas três ou quatro dias atrás, então não há qualquer razão para atacá-lo.

Sua defesa feroz lhe aqueceu o coração. A expressão de Redfoot passou de contemplativa para divertida.

— Eu não estava culpando-o. Eu apenas pensei que deveríamos saber sobre isso.

Ela franziu as sobrancelhas para ele. — Ele só me contou sobre as mutilações há poucos dias.

Seu sorriso desapareceu, e ele deu a Noah um olhar assassino.

— Mutilações?

Porra, ele precisava retirar Eve de lá para que ele pudesse discutir isso sem que ela revelasse tudo. Se ele dissesse-lhes tudo, estavam fodidos.

— Eve, eu pensei que você pudesse querer ir verificar Ethan.

Sua fisionomia endureceu. — Eu acho que sim. Eu pensei que você pudesse querer a minha opinião.

— Não nisto. Isto é um assunto dos shifters.

No momento em que ele disse isso, se arrependeu. A mágoa brilhou em seus olhos antes de seu rosto perder a expressão.

— Claro. — Ela ofereceu a Redfoot um sorriso que não atingiu seus olhos. Levou todo o controle dele para não puxá-la em seus braços e implorar seu perdão. — Foi bom conhecê-lo, Vic.

Ela não disse mais nada enquanto ela caminhava para a porta.

— E não saia de casa.

Ela parou por um segundo, então continuou seu caminho e deixou-os sozinhos na cozinha.

— Você é um idiota.

Ele não precisava de Redfoot lhe dizendo isso. Foda-se.

— Meta-se com seu próprio negócio.

— Tsk, que vergonha. Mas então, eu não quero uma mulher como ela.

Ele olhou para o amigo. — É?

— Eu gosto de me divertir com mulheres como ela, mas eu quero uma mulher dócil, sem complicações. Eu não preciso do estresse de ter que me explicar com minha companheira constantemente.

Noah bufou. — Boa sorte com isso.

— Então, as mutilações.

— Sim. Alguém estava fazendo com que parecessem ursos. Bem, primeiro não se parecia com nada, mas um maluco fodido tentando extravasar. E então eles mudaram.

— Agora, alguém está tentando pegar o meu bando.

Noah encolheu os ombros. — Não é exatamente o seu bando, mas um bando.

Redfoot franziu o cenho. — Então, se eles quisessem tentar forçá-lo a sair da reserva, eles usariam a ideia de que a população de lobos estava fora de controle e que éramos uns fodidos assassinos. Ótimo.

— Sim. Eles poderiam tentar um processo judicial, apesar de que levaria anos, por isso eu imagino a opinião pública. Mas o problema

é, o povo por aqui não acredita nisso. Eles nunca iriam acreditar que seu bando estava nos matando.

— Como se nós precisássemos. A única razão para matar está na defesa ou para a alimentação. Não há muita carne em seus esqueléticos corpos.

Noah sorriu. — Pelo menos nós não somos gordos.

Redfoot riu. — Então, precisamos de um plano.

— Sim. Eu acho que nós precisamos chamar Zane e seu grupo de leopardos.

Depois de discutir quando e onde eles teriam a reunião, Noah estava pronto para sair.

Parte dele dizia que deveria ir encontrar Eve e pedir desculpas.

A mágoa que viu em seu rosto ainda o cortava, mas ele não poderia fazê-lo.

Ela tinha que aprender que, como líder, ele tinha coisas que nunca iria dizer a ela.

Quanto mais cedo ela aprendesse seu lugar, melhor.



— Se você não mantiver suas mãos para si mesmo, Ethan, eu vou contar a sua mãe.

Ethan riu e ergueu as mãos. — Eu me rendo .

Ela olhou para ele e balançou a cabeça. — Quem teria pensado que você teria tanta energia um dia depois de ser atacado?

— É a nossa maneira. Não teria sido um grande problema se eu já tivesse mudado. Inferno, eu poderia dizer que teria levado você para a cama na noite passada, se eu tivesse estado em lobo quando atacado.

Ela assentiu com a cabeça, mas não disse nada enquanto se afastava dele e se sentava na cadeira ao lado de sua cama. Ela ainda estava tentando superar o medo violento que sentira na noite anterior quando ela tinha trabalhado com ele. O sangue que tinha encharcado as mãos tinha sido de seu amante. Ou um deles.

Ela empurrou o pensamento de lado. Seu cérebro estava começando a ficar em frangalhos tentando descobrir o que diabos ela deveria fazer.

— Você acha que eles sabem sobre você? — Perguntou ela.

O olhar de Ethan virou contemplativo. — Eu não sei. Se eu pudesse lembrar, eu teria uma ideia melhor.

Ela podia ver o embaraço e a vergonha em sua expressão. — Não é incomum para as pessoas que foram atingidas na cabeça esquecer o incidente. Você sabe disso.

— Sim. Logicamente, eu sei disso. Mas depois há uma parte de mim que me diz que eu deveria estar lá fora, com meu grupo

tentando encontrar as respostas. E, a melhor coisa para isso seria lembrar de meu ataque.

— Você precisa parar de culpar a si mesmo. E parar de ser tão duro consigo mesmo, também. — Fechou os olhos. Ela estava tendo um momento difícil para ser simpática, ou pelo menos soar assim. Ela ainda estava sofrendo pela forma como Noah indeferira anteriormente. Seu coração ainda doía com a forma como ele ordenou que ela saísse da cozinha como uma serva. Ele tinha colocado uma barreira entre eles que ela nunca havia sentido antes.

— O que ele fez?

Ela virou a cabeça e abriu os olhos. — Quem?

— Noah. Eu sei que meu irmão está sendo um pouco de um idiota agora.

Ela balançou a cabeça. — Não, ele tem muito em sua mente.

— Sim, e em primeiro lugar é mantê-la segura.

Ela desejava. Havia aquela pequena parte dela, a pequena parte feminina que queria que o homem grande e forte se preocupasse com ela. Sabia que podia proteger-se, principalmente porque ela tinha feito isso por ela mesma há anos.

Isto era algo diferente, porém. Era uma ideia romântica que alguém quisesse mantê-la segura. Seus pais a tinham preparado para viver por conta própria. A emoção de outra pessoa querer cuidar dela a fez feliz e confortável. Mas pensando no comportamento de Noah, ela percebeu que havia assumido coisas que ela não deveria sobre seu relacionamento.

— Acho que você está enganado, Ethan. Nossa relação não é assim.

Mesmo que ela pudesse ouvir o anseio em sua voz. Quão patético. Ainda assim, sabendo quão horrível soava, parecia não poder ajudar. Ela parecia patética e necessitada, algo que ela não tinha analisado antes.

— Eve, acredite em mim, ele está passando por alguma coisa agora que não tem nada a ver com você. Desde o momento em que éramos crianças, Noah sabia que ele seria o Alfa. Filho mais velho do Irmão mais velho. É um peso muito grande em seus ombros, sempre foi. Era, até recentemente.

— Recentemente?

— Mesmo antes de você chegar aqui, ele estava apaixonado.

Ela riu. — Ethan, você é realmente doce, mas você não tem que tentar fazer-me sentir melhor comigo mesma.

— Não. Ele era. — Ele balançou as pernas para fora da cama e olhou-a, tomando-lhe a mão na sua. — Você era tudo o que podia falar. Quando você chegou aqui, ele estava em sua cabana praticamente todos os dias. Ele não podia ficar longe.

Ela balançou a cabeça, tentando sacudir os pensamentos Ethan estava tentando colocar na cabeça dela. Eles estavam muito perto da fantasia que ela criou.

— Sim. Eve, olhe para mim. — Ela fez então. — Quando você saiu com Shane, Noah era uma bagunça.

— Mas, você disse que não havia ciúme.

— Não há. Mas você não estava lá, no meio selvagem. Claro, era apenas uma rápida viagem para a cidade, mas ele estava praticamente rastejando nas paredes. Ele queria você aqui, ao seu lado.

Ela bufou. — Ele tem um jeito engraçado de mostrar isso.

— Faça-me um favor, não desista dele.

Sua voz era sincera, sua expressão dizendo-lhe que ele estava realmente preocupado que ela desistisse de seu irmão. — Eu não tenho certeza se posso permanecer por perto se ele vai ser tão rude comigo.

— O que ele fez?

— Eu queria falar com ele e Vic sobre as mutilações e o que poderia estar acontecendo. Ele me disse que não era da minha conta.

As sobrancelhas de Ethan subiram para sua franja desgrenhada. — Redfoot estava aqui?

— Sim .

— Bem, isso é fácil de explicar. Ele estava preocupado que Redfoot fosse farejar em torno de você.

— Farejar em torno de mim? Onde você aprendeu a falar assim?

Ele sorriu. — Noah. É sempre culpa dele.

Seu humor desapareceu. — É isso que está incomodando-o.

— Que ele tenha falhado. Sim, Noah sempre foi muito sério sobre suas funções.

Ela tinha visto isso.

A partir do momento que ela o havia encontrado em pessoa, havia uma aura de comando sobre ele. Ele a atraiu desde o início. Havia algo tão forte em seu rosto, tão reconfortante que ele cuidaria de tudo. Ela tinha o admirado por isso. Então, quando ela chegou a conhecê-lo melhor, o lado lúdico dele surgira. Ele era mau e engraçado. Não doeu que era deliciosamente com boa aparência, mas ela provavelmente ainda estaria atraída por ele.

Em seguida, algo bateu nela. Maldito, ela o amava. Isso era tão injusto.

O que diabos ela iria fazer agora?

Ela não queria estar amando alguém, especialmente um lobo que não queria nada com ela fora do quarto.

Ela suspirou, o som solitário e patético sob suas próprias orelhas.

— Hey, bebê, não deixe isso abater você. Basta esperar. Ele voltará ao juízo.

Ele se inclinou e roçou sua boca sobre a dela. O conforto logo se tornou mais quente, sua língua saindo para roçar sobre a boca. Necessidade percorria-a com tal força que sacudiu, mas Ethan não iria deixá-la pensar. Em vez disso, ele puxou-a em seus braços e em cima dele. Ela podia sentir o seu eixo grosso e duro contra sua barriga. Tirando o que pouco juízo que lhe restava, ela se afastou e olhou para ele. Seu rosto estava corado, mas não de febre. Ainda assim, ele tinha acabado de recuperar-se de uma lesão grave.

— Ethan, você deve descansar.

Ele balançou a cabeça. — Não quero .

Ele tomou o lábio inferior entre os dentes e depois os chupou. O calor familiar começara a se desenrolar dentro dela. Ela precisava disso, precisava ser tocada, amada e apreciada. Ela não sabia por quê, mas precisava. Quando se entregou ao beijo, perdeu-se nele. Eve sabia que ela estava apaixonada por Noah, mas cada um dos homens Dillon sempre teriam um lugar especial em seu coração. Ethan parecia saber o que ela precisava antes mesmo que ela o fizesse.

— É este um grupo de dois, ou há espaço para mais um? — Rand perguntou.

Ela se afastou de Ethan e olhou para a porta. Ela não tinha sequer ouvido a porta abrir, ou o fato de que Rand entrou e fechou-a atrás de si.

— Sempre estamos prontos para mais um, primo.

Rand sorriu quando veio para a cama. Suas mãos foram para os botões de sua camisa, mas foi tudo que ela viu antes de Ethan tocar com os dedos o queixo e puxá-la de volta para baixo para um beijo. Calor queimando em seu baixo ventre, fazendo-a estremecer. Foi surpreendente que cada um destes homens poderiam falar com ela e saber exatamente como chegar até ela. Tudo o que Ethan estava fazendo era beijá-la. Longos e lentos beijos simples que derretiam sua mente e sua alma.

As mãos magras de Rand sobre seu traseiro, e outro jorro de creme cobriu a fenda. Eles mal tinham começado e ela podia sentir seu corpo responder. Era vergonhoso que ela tivesse se transformado em uma espécie de viciada em sexo, mas no momento, ela não se importava. Tudo o que importava era o prazer que eles estavam lhe dando.

Rand deslizou as mãos por baixo dela e puxou-a de Ethan e virou-a para encará-lo. Demorou pouco tempo para remover suas roupas e começar a beijá-la. Ela de joelhos na frente dele, seu pau latejante contra seu estômago. Sua buceta pulsava, implorando por socorro. Conforme ele lentamente a deixava insana ao beijá-la e tocá-la, ela sentiu a boca de Ethan em sua face, na bochecha direita.

Eles deixavam seus sentidos cambaleando apenas tocando, mal tocando. Seus mamilos doíam, mas antes que pudesse dizer qualquer

coisa, Rand retirou sua boca da dela e mergulhou sua cabeça para tomar um em sua boca. Ela gemeu e deslizou seus dedos para moldar a parte de trás da cabeça.

Ethan veio de joelhos atrás dela, pressionando contra suas costas e obrigando-a a virar a cabeça. Ele tomou sua boca em um beijo voraz, aprofundando a língua em sua boca uma e outra vez. Deus, ela estava derretendo lá, morrendo de desejo por eles. Novamente, houve uma parte dela que dizia que não deveria estar fazendo isso, que ela deveria dizer não, mas seu corpo colocava esses pensamentos de lado.

Ela precisava disso. Não apenas o sexo, mas o sentimento de ser acariciada, de ser amada. Ela nunca tinha pensado nisso, mas sua alma estava morrendo por isso. O conforto, o carinho, o conhecimento de que, neste momento, ela era tudo o que importava para estes homens, enviava um raio de necessidade zunir através dela. Rand se afastou, e ela gemeu em irritação.

Ele riu, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, Ethan estava puxando-a de volta a cama e lançando-se sobre ela. Sem uma palavra, ele empurrou as pernas afastadas e colocou a boca sobre ela. Assim como seus beijos, ele começou devagar, lambendo sua buceta e puxando uma respiração profunda.

— Porra, você cheira bem — , ele disse, sua voz vibrando com admiração e necessidade.

— Ela faz. Me deixa louco quando ela fica molhada. Eu posso cheirar seu cheiro três milhas de distância — , disse Rand.

O rosto corou de vergonha quando ela olhou para Rand.

— Não se sinta constrangida — , disse Rand suavemente. Ele envolveu sua mão em torno de seu eixo grosso e deu-lhe um puxão. — É uma coisa bonita. —

Ela abriu a boca, mas ele balançou a cabeça enquanto Ethan deslizava sua língua para cima e sobre o clitóris, adicionando um dedo em sua buceta molhada.

— Você não vê a si mesma. Quente, úmida, necessitada de uma boa foda. Abra a boca bonita, minha querida. Leve-me para dentro

Ela fez como ordenou facilmente, apoiando a cabeça sobre a borda da cama. Pré-sêmem escorria da fenda no topo de seu pau. Shane mergulhou o pau em sua doce boca e gemeu.

— Foda-se, sim. Essa boca deve ser registrada como uma arma letal.

Ela o levou em sua boca uma e outra vez, mas depois mudou de lado para chupar seu saco.

Ele estremeceu, os dedos deslizando através de seu cabelo sedoso enquanto ela provocava e brincava com ele. O poder correndo através de suas veias.

— Porra — disse Rand.

— Ah, ela é desobediente — , disse Ethan, a admiração em sua voz. Mas ela não parecia, nem sequer notar. Ela estava interessada em deixar Rand insano.

Ele continuou resmungando baixinho enquanto ela tomava o seu pau de volta na boca. Então, presa no que estava fazendo, não percebeu que Ethan tinha se movido. Com um golpe duro, ele entrou nela ao máximo. Ela puxou uma respiração profunda, em seguida, liberou-a em um gemido. Ela se afastou de Rand e olhou para Ethan.

Sua testa estava pontilhada de suor, os olhos escuros de desejo. Lentamente, ele empurrou nela, mais e mais, apenas o suficiente para construir, não o suficiente para satisfazê-la.

Então, sem mais uma palavra, puxou dela e afastou-se. Rand agarrou-a e levantou-a para fora da cama, caindo na cadeira.

— Leve-me, Eve — . Ele soltou as palavras, dizendo-lhe que estava muito perto da borda.

Ela fez, mas ela tomou seu tempo. Lentamente, ela deslizou para baixo em seu pênis. Seus dedos escavaram seus quadris enquanto Ethan vinha a ela, sua mão em seu pênis.

— Abra , menina má. Eu quero que você me chupe até deixar seco.

Ela lambeu os lábios e depois abriu-os. Ele empurrou nela enquanto Rand puxou-a para cima e começou a empurrar para dentro dela. Ethan estava sério enquanto vigorosamente fodia sua boca.

— Sim, Eve, foda. É isso.

Ele bateu o fundo da garganta, algumas vezes, mas ela ignorou-o, deleitando-se com a sensação de seu pau em sua boca enquanto Rand fodia sua buceta. Os gemidos cresciam em volume, e com um último impulso, Ethan gozou em sua boca.

Rand parou quando Ethan saiu de sua boca. Ela abriu os olhos quando ele se inclinou e beijou-a.

Rand começou a se mover novamente, desta vez a sério. Dentro e fora, cada vez mais rápido. Ethan deslizou sua mão sobre os seios quando Rand alcançou e pressionou seu clitóris. Sem aviso, o orgasmo bateu, soprando através dela como uma explosão. Rand

seguiu um segundo depois, gritando o nome dela, bombeando para dentro e para fora dela.

Segundos depois, Ethan puxou-a para cima e para fora de Rand e tropeçou para a cama. Rand seguiu, rastejando ao lado dela. Não demorou muito para os primos adormecerem. Ethan aconchegou-se atrás dela e Rand tinha a cabeça contra seu peito. A sensação de paz caiu sobre ela como um calor envolvente, mas sabia que havia algo ou alguém ausente.

Noah. Ela o amava.

Ela precisava dele em um tipo de nível, que ela não tinha certeza se entendia ainda. Mas ele estava sendo um cabeça de porco. Ela começou a pensar sobre o que Ethan tinha dito sobre Noah, e percebeu que tinha crescido com as mesmas questões. Ela nunca tinha sido autorizada a ser criança. Não com a responsabilidade que tinha para viver. E agora, seu irmão havia sido ferido. Mesmo que não fosse culpa dele, Noah viu dessa maneira.

Ela suspirou.

Ele tinha retrocedido em relação a ela por causa de seu papel como Alfa. Ela tinha certeza disso. Depois de estudar os lobos como ela fez, ela sabia que sua responsabilidade era sério. Ainda assim, não lhe dava o direito de agir como um idiota.

Eve queria. Precisava dele. E estava condenada se ela ficaria parada e o deixasse estragar as coisas.

Era hora do Alfa aprender uma coisa ou duas sobre relacionamentos, e ela era a mulher certa para ensiná-lo.

Capítulo Oito

— Que diabos você quer dizer com ela não está aqui? — Noah resmungou enquanto andava na cozinha. Quando ele voltou cinco minutos antes, ele sabia que havia algo errado. Ele tinha pisado na casa e sabia que Eva tinha ido embora. Mesmo sem o acasalamento completo, ele podia sentir se ela estava próxima. Seu desaparecimento empurrou-o para a borda, fazendo com que ele quase perdesse o controle de suas emoções. Ele odiava admitir, mas ele estava muito perto de um pânico completo.

— Ela disse que estava voltando para casa, — Ethan calmamente explicou.

— E você a deixou ir?

Ethan encolheu os ombros. — Não parece que eu poderia mudar de ideia. Ela disse que precisava fazer um trabalho.

— E, claro, você deixou porque nerds da ciência entendem uns aos outros.

Jesus, ele parecia um menino. Mas não se importava. Ele não podia acreditar que seu irmão a deixou sair da casa sem qualquer tipo de proteção.

— Ela não está sozinha. — Pela expressão de Ethan, ele estava rindo dele. — Rand está ali... bem, por aí. Além disso, eu tinha o tio Devon patrulhando os caminhos até sua casa. Ela está segura.

— Como você sabe o que diabos você está fazendo. Como você pôde deixá-la ir?

— Eu não a deixei fazer qualquer coisa. Ela disse que tinha trabalho. Eu a deixei ir fazê-lo. Ela estará de volta.

Noah parou e encostou-se do balcão, agarrando-o com as mãos. O Pânico enrolando em suas veias. — Você está certo disso?

Ethan não disse nada e então Noah virou-se para enfrentá-lo.

— Você deu a ela uma razão para sair? — Ethan perguntou em voz baixa.

A culpa enrolou na barriga, mas ele se recusou a deixar isso incomodá-lo. — Não.

Ethan zombou dele. — Mentiroso. Eu conheço você melhor do que você conhece a si mesmo. Você decidiu que ela é a razão pela qual eu fui atacado .

Ele bufou. — Por que eu faria isso?

— Porque você acha que tudo no mundo gira em torno da porra de suas decisões. Você usou o meu ataque como uma razão para se afastar dela, mas você e eu sabemos que não é isso.

— Sim? Qual seria a verdadeira razão?

— Você é um covarde.

Antes que ele pudesse pensar, seu punho estendeu a mão e conectou com o queixo de Ethan. Ele deu alguns passos para trás para recuperar o equilíbrio. Ele atirou a Noah um olhar furioso. — Eu deveria chutar o seu traseiro. Mas você sabe o quê? Eu não vou ajudá-lo. Você quer ficar louco, fique louco. Eu não serei seu saco de pancadas .

A raiva cresceu, e ele queria bater em seu irmão novamente. Ele não conseguia entender. Não queria. Ele só queria feri-lo.

— Escuta, eu sei como você pensa. O ataque teria acontecido se não a tivéssemos levado para a cama.

— É meu dever proteger a matilha.

Ethan revirou os olhos. — Você está sempre melodramático. Isso já vem acontecendo há pouco mais de uma semana. —

— Sim, mais ou menos o mesmo tempo que Eve chegou eu não estava prestando atenção.

— Besteira. Você quer usar essa desculpa, vá em frente. Quando você levar nossa companheira daqui, você será o único a falar com a mãe. Eu não vou salvar a sua bunda. — Ethan virou-se para sair da sala.

— Você acha que ela partirá?

Fez uma pausa e olhou para Noah. — Você a machucou, Noah. Ela acha que tudo que você quer é sexo. Eu podia ler em seu olhar. Ela sente que há algo errado. Diga a ela.

Ele balançou a cabeça, e Ethan deixou-o sozinho.

Não era algo que ele estava acostumado. Ele falava com seu irmão e seus primos, mas fora do seu grupo, ele raramente expressava suas preocupações. Fazia com que parecesse fraco, e ele não podia parecer fraco

Mas ele não poderia deixar Eve partir. E isso faria com que ele tivesse que ir atrás dela e arrastá-la de volta para o Alasca.

Ele odiava o que ele precisava fazer.

Odiou ainda mais porque foi seu irmão que o convenceu disso.

Com um suspiro, ele foi até a porta e saiu.

Fazia tempo que ele e Eve precisavam conversar.

Ele começou a retirar suas roupas. Ele precisava se exercitar antes de confrontá-la.

Uma coisa era certa, de uma forma ou de outra, a mulher aprenderia que não havia como partir.



Eve derramou uma xícara de café em uma caneca de viagem e vestiu o casaco.

Ela não podia acreditar que Rand não entrara na casa. Ele apenas ficou lá fora como se não estivesse frio o suficiente para matar uma pessoa normal.

É claro, nenhum deles eram pessoas normais. O pensamento a fez parar. Ela ainda não tinha lidado com o fato de que ela havia se tornado amante de um bando de lobos.

Ela fechou os olhos e respirou fundo.

Ela iria lidar com isso.

Amanhã.

Agora, ela estava tentando descobrir o que ela deveria fazer sobre Noah.

Ela saiu e viu Rand onde tinha estado pela última vez, sentado dentro de seu caminhão. Ela sorriu para ele, e ele sorriu de volta, suas covinhas causando um baque em seus sentidos. Ele baixou o vidro na hora que ela chegou ao caminhão e lhe entregou o café.

— Você gosta de preto, certo?

Ele balançou a cabeça e pegou a caneca dela. — Obrigado Eve

— Eu lhe disse para entrar.

Ele balançou a cabeça. — Eu posso ver melhor daqui. Além disso, eu sou um impedimento para as pessoas que podem querer entrar e encontrar você.

Ela franziu o cenho. — O que você está falando?

— Redfoot. Eu não confio nele.

Ela suspirou.

— Por que você não vem me fazer companhia no caminhão?

Por que não? Pensou. Não era como se ela tivesse qualquer trabalho para ser feito. Sua mente continuava a voltar para o problema de Noah e o que fazer sobre isso. E sobre seus sentimentos. Ela nunca tinha se apaixonado, mas agora que estava, não tinha certeza se gostava muito. Doía muito.

Antes que ela pudesse se afastar, Rand tocou seu braço. — Não se preocupe. Eu tenho um pressentimento que você está prestes a ter companhia.

Um segundo depois, ela viu um lobo solitário descendo a encosta em frente de sua casa. Ele era grande, tão grande quanto Shane , talvez maior.

Deus, ele era lindo.

Sua pele era grossa, uma mistura de cinza e branco. Vê-lo correr segurou-a fascinada. Ele era elegante, poderoso e surpreendente. Ele abrandou para um trote pelo tempo que ele chegou ao quintal dela. Ele olhou para o caminhão, e Rand riu.

— Sim, sim — . Rand inclinou-se para fora do caminhão e beijou Eva na bochecha. — Até mais tarde, Eve .

Ele tinha ido embora antes que ela pudesse objetar.

— Então você veio na sua forma de lobo? Para quê?

Ele não disse nada a ela.

É claro que ele não o fez. Ele era um lobo.

Ela fechou os olhos e tentou afastar o pânico. Ela estava apaixonada por um lobo.

Ele olhou para ela, da porta da frente.

— Tudo bem, você quer ir lá dentro, por que não? Apenas certifique-se de limpar suas patas.

Ela se virou e subiu os degraus e depois segurou a porta aberta para ele.

Noah rondava em torno do quarto, seu corpo lobo em movimento com o mesmo poder elegante como quando ele estava em forma humana.

— Não podemos ter uma discussão se você não pode falar.

Ele olhou para ela e ela pensou ter ouvido um estrondo baixo de um rosnado.

Bem, Noah, o lobo não gostava que dissessem o que fazer mais do que Noah o homem.

Muito ruim.

Moveu-se para ela, lentamente, com certeza, como se estivesse perseguindo sua presa. Ele parou a poucos centímetros dela e a cheirou.

Ela teria se queixado, mas sabia que estava em sua genética fazer isso. Então, sem aviso, ele começou a mudar. Ele se mostrou inconstante, o seu corpo vibrando enquanto o pelo recuava e a carne aparecia. Tal como aconteceu com Shane, seu focinho desapareceu, suas pernas dianteiras voltando para os braços como eram.

Dentro de instantes, Noah, o homem, ficou na frente dela.

— Isso dói?

Ele balançou a cabeça. — Não mais. A princípio algumas vezes era difícil. Acontece em torno da puberdade.

Ela queria perguntar mais, se aprofundar no assunto como um todo, mas tinha um sentimento de que Noah não estava no clima.

No segundo seguinte ela percebeu que ele estava nu na frente dela. — Você tem alguma roupa?

Ele não tirava os olhos do dela enquanto balançava a cabeça. — Eu não preciso delas.

Ele estava excitado. Foi fácil o suficiente dizer isso desde o seu pau estava ereto contra o seu estômago. Era grosso, inchado e a cabeça dele já molhada com pré-sêmem.

— Eu também acho que eu lhe pedi para ficar por perto da cabana.

Ela cruzou os braços sob os seios, lutando contra o desejo de dar um passo para trás. Ela não mostraria qualquer tipo de medo. Ele iria levá-la de forma errada.

— Eu tenho trabalho a fazer.

Ele parecia ignorar o comentário. — Você sabe qual é seu problema?

Ela balançou a cabeça, incapaz de responder, deu um passo atrás. Dois passos, até que sentiu a porta contra as costas. Colocou uma mão em cada lado da cabeça, inclinando seu corpo com força contra o dela.

— Você não sabe como tomar ordens. Você precisa aprender como se comportar.

O desejo escuro tremulando em sua voz enviou uma onda de calor sobre as terminações nervosas dela. Deus, era só o homem olhar para ela, dizer algumas palavras, e ela já estava pronta para rasgar a roupa. Ele tinha definitivamente a tornado uma sem vergonha..

— Eu acho que uma pequena aula de disciplina é necessária.

Ela sabia que devia se opor ao seu tom de voz e tudo o que ele havia planejado. Mas não conseguia chegar a dizer não a ele. Mesmo quando ela estava lá, pressionada contra a porta, ela não conseguia pensar em nada, a não ser agradá-lo.

Ela tinha perdido sua mente, porque estava apaixonada. Antes ela tivesse uma chance de trabalhar com o que acabara de acontecer, Noah estava se afastando.

— Dispa-se .

Sua mente não estava plenamente consciente do que ele disse. Algo em sua voz a havia incomodado.

— Eu não vi nenhum movimento, Eve. Tire suas roupas.

— Você quer que eu apenas tire minhas roupas. Somente isso.

Quando ele se virou para ela, seu rosto estava ainda mais impassível do que antes, mas não havia calor em seus olhos. E um fogo ardia dentro dela, o envio de um inferno de luxúria rasgando através de seu sangue. Ele gostava de ordenar em torno dela, queria fazer isso, talvez até mesmo necessitava disso no quarto. E agora, ela estava indo para descobrir exatamente que tipo de amante Noah era.

Ela fez como ele pediu. Puxou a camisa sobre a cabeça, depois lentamente deslizou sua calça, então sua calcinha para baixo, saindo deles. Seu olhar estava pesado, enquanto observava seus movimentos.

— Boa menina. Agora, vá para o quarto e fique na tua cama.

Ela hesitou quando ele se virou para pegar um lenço de seu casaco.

— Faça isso agora, Eve — Ele ainda não tinha se voltado.

Ela fez como lhe ordenou, se perguntando sobre essa necessidade dentro dela de agradá-lo. Ela tinha uma experiência muito limitada com os homens. Pouca ou nenhuma. Antes deste momento, ela nunca teria esperado ficar excitada por ter um homem dando ordens a sua volta.

Mas ela estava. Mesmo agora, ela podia sentir a pulsação baixa de necessidade tremulando através de seu sangue. Os lábios de sua buceta estavam encharcados, os mamilos duros.

Quando ele se virou e caminhou em sua direção, seu rosto ainda estava ilegível e havia trevas sobre ele. Ela devia ter medo. Ao invés, a faísca que tinha começado mais cedo estava agora flamejante através de seu sangue, o envio de um tsunami de necessidade batendo

por ela. Além de sua crença, seu tom autoritário que fez seu corpo zumbir.

— Ponha suas mãos acima da cabeça e deslize seus dedos pelas frestas do leito da cabeceira. —

Ela hesitou, e levantou uma sobrancelha enquanto ele continuava a esperar. Ela sabia que ele iria leva-la para fora de si. Não havia dúvida em sua mente sobre isso. Ela só não sabia o que havia para ganhar com a espera. Bem, fora a antecipação de ser amarrada.

Em vez disso, porém, ela fez como lhe ordenou, lentamente, para que ele soubesse que ela não era fácil.

Embora, como poderia dizer que não foi? Ele a seduziu então passou a compartilhá-la com todos os homens da casa. Claro, ela não estava realmente reclamando.

Ela nunca quebrou o contato visual enquanto deslizava os dedos através das madeiras na cabeceira da cama. Se ela não tivesse olhando tão de perto, ela teria perdido o brilho de admiração no seu olhar azul.

Seu rosto não mostrava nenhum sinal de suas emoções, mas seus olhos diziam que ele precisava disso.

Ela sabia que, como Alfa ele precisava dominar, mas ela percebeu que era mais do que isso. Ele precisava de sua submissão na cama para se sentir completo. Eve sufocou o pânico que deflagrou no pensamento. Ela estava assustada, mas sabia que queria fazer isso.

Ele deslizou as mãos para cima sobre as pernas, os calos nos dedos ásperos acrescentando a emoção de seu toque. Parecia que tudo o que tinha que fazer era tocá-la e seu corpo respondia. Inferno, tudo o

que tinha que fazer era olhar para ela e ela se derretia em uma poça de luxúria.

— Como eu disse antes, você precisa aprender disciplina. Gostaria muito de amarrá-la e bater nessa bunda linda e deixá-la vermelha como uma cereja, mas eu não sei se eu terei controle suficiente para isso.

As palavras a atingiram, golpeando as defesas que ela tinha contra ele.

Nas últimas 48 horas, seu mundo tinha sido virado de cabeça para baixo. Coisas que ela tinha acreditado serem mentiras toda a sua vida, eram verdade, e ela havia se tornado uma espécie de brinquedo sexual por seis primos muito sexys. Mas no momento, que todos desapareceram. Ela poderia tê-lo ignorado, saiu com ele e este arranjo estranho, mas por apenas um segundo, ela viu algo no seu olhar, algo que falou com ela. Não era amargura, ou luxúria, mas precisam simples e pura.

Ele falou com a alma dela, chamou-a como nenhum outro homem tinha sido capaz de fazer antes. Sua mente lhe disse que era errado. Ela era uma mulher independente, que tomava suas próprias decisões. Mesmo nisto, ela tomou a decisão de ficar.

Mas havia uma pequena parte dela que queria desistir do controle, para permitir que ele a desse prazer. Não era como se fosse abusar dela. Pelo menos ela não pensava assim.

Ela sabia que ele a estava testando, de alguma forma, possivelmente empurrar uma barreira entre eles. Ou talvez ele estivesse tentando provar a ambos que ele precisava dela.

Ele estava com medo que ela não estaria à altura da tarefa?

Talvez ele pensasse que esta era a gota d'água, que ela iria embora se ele fizesse isto. Mas o que ele não contava era com o fato de que ela o amava e que estava pronta para lutar por ele.

Ele enfiou a mão até seu torso, espalmando seu peito quando ela se inclinou para baixo. Ela fechou os olhos, arqueando-se ao encontro de seu toque. Ela sentiu a boca na dela, senti sua respiração contra os lábios. Ansiosamente, ela abriu a boca. Ele puxou sua língua em sua boca, chupando-a suavemente.

Excitação percorreu seu sangue. Ele beliscou seu mamilo. O aperto rápido, e rápido a teve movendo as pernas sem parar. Sua buceta umedecendo mais.

Quando ele moveu a mão ao outro seio, ele mergulhou em sua boca, sua língua deslizando contra a dela. Havia uma selvageria sobre ele, contida, mas ela podia sentir isso no beijo dele e da forma que seu corpo vibrava com a luxúria. Ela poderia prová-lo em sua língua. Ele a queria, mas ele estava se segurando, tentando manter tudo sob controle. Irritação escorregou por sua espinha antes que ela pudesse detê-lo. Ela podia sentir a febre por ele se construir dentro dela. A necessidade de tê-lo dentro dela tinha seu incêndio. Ela nunca tinha se sentido descontrolada em sua vida. Ela não poderia ter mostrado isso, mas no fundo de sua alma, ela queria gritar e obter alguma reação dele. Antes que ela pudesse lhe dizer como ele a fazia sentir, Noah puxou para trás.

— Vire .

Seu cérebro não verdadeiramente computou as palavras. Ela ainda estava tentando fazer com que seu corpo permanecesse sob controle, por isso levou um segundo para descobrir o que ele acabara de dizer. Ela congelou, incapaz de seguir o seu comando.

— Agora .

Com movimentos lentos, ela se virou e olhou para ele. Ainda impassível. Quando ela virada em seu estômago, ela não podia deixar de sentir vulnerável. Ar frio soprava sobre seu traseiro, lembrando-lhe o quão exposta estava.

Ele se juntou a ela na cama, deslizando seu dedo para baixo por sua coluna vertebral. Ela arqueou e depois deu-lhe um olhar de culpa.

— Não. Eu amo ver o seu prazer. Você é uma das mulheres mais expressivas que eu já conheci. Nunca tenha vergonha de me mostrar o que você está sentindo.

Ela queria dizer a ele que ela não iria, mas sabia que fora do quarto, ela estava com medo. Ela abriu a boca para dizer apenas isso, mas ele parou-a com suas ações. Ele levantou a mão e deixou cair para baixo em sua bunda. Duro. Um tapa leve, mas com ele veio uma enxurrada de desejo tremulando através de suas veias. Ele fez de novo, tão duro, em sua nádega.

— Você tem um problema em seguir ordens.

Tapa.

— Você se coloca em perigo.

Tapa.

A ferroadada agora emplumando mais a sua carne conforme ele a espancava com a palma da sua mão. Sua buceta pulsava, o creme agora revestia os lábios de sua buceta.

Ele parou sem avisar e espalhou uma palma grande sobre sua bunda. O toque suave acalmou a ardência em sua pele, mas seu desejo inflamou. Parecia que todos os seus sentidos estavam sintonizados

agora ao seu toque, a suavidade após a surra. Ela sentiu sua respiração sobre sua pele um momento antes de seu lábios se tocarem. Ele a beijou, sua língua passando rápido sobre sua pele.

Ela gemeu, incapaz de controlar-se. Inquieta, precisando de socorro, ela tentou apertar suas coxas juntas. Desde que ele estava ajoelhado entre suas pernas, era impossível. Em vez disso, ela flexionou seus quadris, tentando aliviar a tensão em sua buceta chorando.

— Você não tem permissão para gozar.

Ele não levantou a sua voz. O comando silencioso foi mais eficaz.

Sombrio, perigoso, e bem excitante.

Ele a fez querer desobedecer só para ver o que ele faria. Mas, ao mesmo tempo, ela queria fazer o que ele pediu. Havia uma necessidade se elevando dentro dela cada vez que eles faziam amor que lhe pedia para cumprir, para dar ... a se submeter. Ela sabia que ele estava tentando dominá-la, é claro. Ele seria capaz de fazê-lo sem dúvida. Ela queria dar-lhe isso, precisava. Sem isso, ela não tinha certeza que ele jamais iria aceitá-la.

Ele passou longe dela, fora da cama.

— Vire .

Ela assim fez e viu quando ele se aproximou com um lenço.

— Abra suas pernas. Deixe-me ver que buceta linda que você tem.

Mais uma vez, ela obedeceu. Havia um brilho em seu olhar, que lhe dizia que ele aprovava a audácia. O cheiro de sua própria excitação ficou mais forte.

— Parte do seu problema é tentar controlar tudo.

Ela abriu a boca, mas ele parou-a com um olhar. — Não me faça amordaçar você.

Ele faria isto, é claro. Ela poderia lê-lo em seu olhar. Ele estava pronto para fazer valer o seu comando de qualquer maneira possível. Ele deslizou o tecido sobre seu corpo, provocando-lhe os seios e os mamilos antes de juntar os braços sobre a cabeça dela. Ele amarrou seus pulsos juntos, então amarrou o lenço pelas frestas de sua cabeceira.

Assim que ele garantiu a restrição, ele olhou para ela. — Confortável?

Ela balançou a cabeça.

Ele sorriu para ela então começou a se mover para baixo de seu corpo novamente. Vagarosamente deslizando a boca sobre sua carne. Seu desejo febril já começou a aquecer novamente. Dentes raspavam o mamilo antes que ele deslizesse em sua boca.

— Você sabe o que eu gosto sobre você, Eve? — Ele sugou o outro mamilo, provocando-o, tentando-a a desobedecer ao comando que ele lhe dera sobre não gozar. Com cada pequeno toque, seu clitóris endurecia. A buceta dela escorria. Seu corpo a um passo mais perto do orgasmo.

— Você é tão sensível — disse ele. — E você gosta que eu lhe diga o que fazer, não é?

Ela balançou a cabeça, fechando os olhos com vergonha. Que tipo de mulher iria querer essas coisas? Apenas uma influenciável ou uma mulher que não podia ficar sozinha.

— Não. Abra seus olhos.

Ela fez como ordenado e olhou para ele. Ele se posicionou entre suas pernas de novo.

— Nunca se envergonhe do que você quer. É tão natural quanto respirar. Você responde para mim desta maneira no quarto, porque existe uma necessidade dentro de você para ele. Para mim, eu gosto de vê-lo. Eu adoro ver como você fica molhadinha. — Ele puxou uma respiração profunda. — E, caramba, você cheira bem .

Noah moveu sua boca perto de sua buceta, nunca quebrando o contato visual. Seu corpo todo tremia. Seus olhos tinham escurecido e lá estava o olhar mais selvagens nele.

— Lembre-se do que eu disse. Não goze.

Ela balançou a cabeça, incapaz de desviar o olhar. Ele fechou os olhos e em seguida, colocou a boca sobre ela. Sua respiração aquecendo seu núcleo, enviando faíscas de energia elétrica através dela. Ele roçou seus dentes sobre ela antes de partir os lábios e deslizar sua língua dentro dela. Uma e outra vez ele mergulhou dentro dela, buscando o gosto dela como se ela fosse uma iguaria e não pudesse obter o suficiente.

Ela fechou os olhos enquanto ele brincava com seu clitóris com um de seus dedos. Apenas o mais simples toque, mas com cada golpe suave, ele a empurrava para mais perto. Ela queria gozar, apenas perder completamente o controle. Ela puxou as pernas para cima, colocando seus pés na cama, enquanto abria ainda mais suas pernas. Mas, sabia que seria punida, sabia que ele iria provocá-la impiedosamente antes de deixá-la gozar.

Então, ela suportou a tortura.

A cada lambida, cada pequeno toque, ela estremeceu, usando cada pedaço de seu controle para não permitir a sua libertação para explodir. Logo, porém, ele foi para trás e depois deslizou até seu corpo novamente. Deu-lhe um beijo, e ela poderia provar-se em sua boca. O sabor doce e picante de seu desejo foi esmagadoramente erótico.

Ele se pôs de joelhos, levantou os quadris, e em seguida mergulhou em sua buceta em um impulso duro.

— Foda-se, estar dentro de você é como estar no céu. Úmida, quente, se encaixa como uma luva.

Ela puxou uma respiração profunda quando ele começou a se mover. Ela queria gozar, precisava mais do que sua próxima respiração. Seus movimentos eram lentos e certos, mergulhando em sua buceta com cada golpe duro. Sua cabeceira bateu contra a parede.

Eve curvou os dedos sobre o tecido de seda de sua contenção, tentando se controlar.

Tensão se reunindo, seu corpo pedia liberação. Mas ele caiu em sua buceta, em seguida, parou quando se levantou para suas mãos. Ele olhou para ela com os olhos cheios de um desejo que ela conhecia muito bem. Ele bateu com seu sangue e deixou-a tonta. Mesmo quando ela lhe permitiu ditar o seu prazer, ela tinha poder sobre ele de uma forma. Ele precisava de sua submissão, ansiava tanto quanto ela o fazia.

Noah torceu o quadril, mudando a direção de suas estocadas. Agora, elas eram lentos, estáveis.

— Eu sinto todos os músculos ondulando sobre o meu pau. Porra. — Ele jogou a cabeça para trás e gemeu. — Foda-se, bebê, enrole suas pernas em volta da minha cintura.

Ela fez e percebeu que nesta posição, ela não tinha absolutamente nenhum controle. Ela não conseguia se mexer com ele, mas permitiu-lhe dar-lhe prazer. Logo, não conseguia segurar mais, sabia que ela estava prestes a desobedecer suas ordens. Ela tentou pará-lo, mas o orgasmo que havia se formado lá, se elevando, estava agora caindo através dela.

Ele olhou para ela. — Goze para mim. Faça-o.

Ela não precisava de mais instruções. Seu orgasmo se chocou contra ela, a engoliu, a assustou. Ele estava se movendo mais irregular agora. A cabeceira começou a bater contra a parede novamente com cada estocada.

— Noah .

Ele olhou para ela, o suor brilhando em sua testa, seu corpo todo esticando para a liberação. Seus olhos estavam mais escuros do que ela jamais tinha visto. Enquanto ele precisava de sua submissão, ela sabia então o que ela precisava dizer.

— Eu te amo, Noah .

As palavras foram aparentemente simples o suficiente. Ele afundou-se nela mais uma vez e gozou, seu gemido vibrando no ar em torno deles.

— Eve .

Ele arqueou as costas enquanto ele derramava o sêmen dentro dela. Apenas a visão a enviou correndo em outra queda livre de prazer com ele.

Capítulo Nove

Noah passou o braço em torno de Eve e puxou-a o mais próximo possível à medida que se aconchegou na cama. O cheiro de seu ato amoroso estava pesado no ar. Ele fechou os olhos e cheirou. Era o cheiro mais maravilhoso.

Ele abriu os olhos e beijou o topo da cabeça de Eve. — Você realmente deve repensar seus sentimentos — disse Noah. Ele tinha sentido incríveis vertigens desde que ela lhe havia dito que o amava.

Ela se aconchegou mais perto dele, seu peso ligeiro dando-lhe conforto. Tendo seu companheiro ao seu lado, comprometida com ele, fez tudo certo.

— Não é um acaso. Você está preso comigo.

Ele olhou para ela. — Eve — Ele esperou que ela abrisse os olhos. — Você sabe que eu também te amo, né?

Ela sorriu, ao vê-lo paralisado. Sua alegria era fácil de ver, e o único pensamento que lhe veio à mente foi que ele tinha causado isso. Ele era o responsável por sua felicidade no momento.

— Sim, mas é bom ouvir. — Ele sabia desde o início que ela era sua companheira, mas nunca realmente entendeu o que aquilo significava. Seu pai e seus tios tinham falado com ele, da necessidade premente de estar com sua companheira, mas Noah nunca tinha

acreditado que ia além da luxúria saudável. Agora, porém, ele começou a ter uma ideia do que essa mulher significava para ele, seu irmão e primos. Ele se inclinou e roçou sua boca sobre a dela. O som do seu suspiro contente tinha seu coração entregue. Quando ele se afastou, ela franziu a testa e disse:

— Só não aja como uma besta de novo. Eu não vou deixar você usar qualquer problema como esse se interpor entre nós. Eu te amo o que significa que eu quero compartilhar cada parte de sua vida. Você não vai me impedir de novo. Se fizer isso, eu prometo que vou embora.

A expressão séria no rosto dela lhe disse que não estava brincando. — Nunca mais. — Ele beijou seu nariz.

— Eu entendo o seu papel no grupo, mas você não poderia ter previsto isso.

Colocou o queixo sobre cabeça dela. — Eu deveria. Isso simplesmente não parece fazer sentido. Atacar Ethan pareceu bastante violento, de uma forma pessoal.

— Hm, acho que você está certo. O ataque dos lobos foi um pouco impessoal. Pessoas que poderiam se importar menos sobre como preservar o nosso meio ambiente não sentimentos difusos sobre os animais selvagens. Especialmente aqueles que matam o gado.

Os últimos meses passaram por sua cabeça. — Você sabe, eu acho que você foi uma espécie de catalisador.

Levantou-se para seu cotovelo. O olhar severo marcando seu rosto bonito.

— Eu? Por que eu?

— Sua pesquisa. Você sabe, se você ganhasse muita atenção, tornaria realmente difícil a perfuração.

Seu olhar verde voltou pensativo. — Oh. Eu não tinha pensado nisso.

— Mas o ataque a Ethan levou isso para um outro nível.

Antes que ela pudesse comentar, seu telefone tocou. Ela pegou de cima de sua mesa de cabeceira, mas quando ela viu o número, ela entregou a ele.

— É Ethan.

O medo afundou em suas entranhas conforme atendia. — Você está bem?

— Sim, mas temos um problema. — A voz de Ethan era dura. A loja de Margie foi incendiada.

— Ela está machucada? Alguém na loja no momento? — Noah perguntou, levantando-se da cama e foi até a janela. Ele não conseguia distinguir uma coisa na noite escura do Alasca. Lobos não tinham uma grande visão, especialmente em uma noite nublada.

— Não, graças a Deus. Eles saíram a tempo, mas há uma série de prejuízos.

— Eu vou estar lá em 1 hora.

— Você não tem roupa, — Eve disse.

Ethan deve ter ouvido, porque ele riu ao telefone. — Shane se encontrará com você no caminho desde que você deixou suas roupas em casa.

— Ok. Você está lá embaixo?

Ethan suspirou, sua irritação fácil de ouvir pelo telefone. — Não. A mãe chegou.

Era tudo que precisava ser dito.

Instintos maternos eram quase esmagadores para as mulheres de sua matilha, e como companheira de um Alfa, ela era a pior do lote. Certo, ele não poderia culpá-la. Foi a forma que a natureza a tinha feito. Sua mãe não ia deixar Ethan ir a qualquer lugar, mesmo que ele estivesse perfeitamente bem.

— Eu vou ver você mais tarde.

Depois de desligar o telefone, Eve pegou e colocou de volta em seu criado-mudo.

— O que aconteceu? — Eve perguntou.

— Houve um incêndio na Margie .

— Ela está bem? — Perguntou .

— Sim .

Houve uma batida na porta. — É Shane, com minhas roupas. Vamos levá-la de volta à cabana.

Ela saiu da cama. — Isso é estúpido. Eu vou também.

Ela vestiu o manto quando houve uma nova rodada de batidas altas.

Frustração veio primeiro. Ele não queria que ela fosse, não queria que ela visse a destruição. Estava em seu DNA protegê-la de coisas horríveis assim. E ele estava bem certo de que se não fosse um acidente, havia sido feito de propósito. Ele não queria que ela ficasse exposta à pessoa ou pessoas que os estavam perseguindo. Ele abriu a

boca para argumentar com ela, mas ela ignorou sua carranca e caminhou até a porta, abrindo-a para revelar seu primo.

— Hey, Shane.

Noah entrou na cozinha para ver seu primo dando um beijo em seu rosto.

— O que você está fazendo? — Shane perguntou, ignorando Noah.

— Onde estão minhas roupas? — Noah pediu.

Shane olhou e riu. Ele jogou uma trouxa de roupas para ele.

Noah olhou para Eve. — Convença-a que ela não irá.

Shane franziu a testa e cruzou os braços sobre o peito enquanto Noah vestia o jeans.

— Eu não acho que você deva ir, Eve .

Uma sobrancelha levantada para seu primo, e Noah sabia que eles não estavam prestes a vencer este argumento. Ela olhou de Shane para ele e depois volta para Shane.

— Vamos deixar uma coisa bem clara. Ninguém me diz onde eu posso ou não posso ir. Se você não me levar, eu vou segui-lo.

Ele compartilhou um olhar com Shane. Ambos sabiam que podiam lutar contra ela, mas no final, ela iria ganhar. Havia coisas que poderiam impedi-la de fazer, mas na maioria das vezes, a companheira do Alfa praticamente fazia o que queria. Sua mãe tinha provado isso durante anos.

— Ok, mas se houver uma chance de perigo, você fica na picape.

Ela ofereceu a ambos um sorriso que disse a Noah que ela sabia que ela tinha ganhado uma pequena batalha. — Claro.



Eve se sentou entre Noah e Shane, obtendo conforto com o calor dos seus corpos. Era realmente um dia leve, poucos ventos, e alguns graus acima da temperatura média. Não era o inverno do Alasca que a fazia tremer. O pensamento de que Margie poderia ter sido alvo causavam calafrios gelados em sua espinha.

No momento em que chegou à cena, Eve sentiu-se mal.

A loja que tinha acabado de visitar um dia antes não era mais nada, a não ser uma pilha de madeiras queimadas. Fumaça ainda enchia o ar ao redor do prédio destruído, e ela podia ver algumas brasas fumegantes. Fuligem negra na neve manchada em torno dele. Quando ela pegou no local era fácil distinguir os primos na pequena multidão de moradores que haviam se reunido.

— Eu não vejo Margie, — ela disse, ainda procurando a mulher mal-humorada. — Ou o seu marido.

— Nós lhes demos as chaves para uma das cabanas abertas —
, disse Shane. — Ela e seu marido estavam um pouco abalados, mas
pelo que entendi, estavam bem.

Eles saíram da picape e Eve estudou a multidão.

Não mais do que cerca de cinquenta pessoas se reuniram para
ajudar. Todos eles eram pessoas da cidade que ela reconhecia, e
enquanto ela não os conhecia bem, poderia escolher diferentes pessoas
na multidão.

Bernice vivida no mato com seu marido, e ambos eram pilotos
que voavam para fora regularmente para obter suprimentos para
Margie.

Colin Michaels era um dos moradores mais jovens, um
fotógrafo que morava apenas cinco minutos de sua cabana com seu
parceiro Joe.

Enquanto continuava a estudar a multidão, começou a se
perguntar quais eram realmente as pessoas que eram shifters. —
Nenhum — Noah murmurou contra seu ouvido.

Ela olhou para ele. — O quê?

— Nós somos os únicos shifters por aqui — disse ele com um
sorriso que teve seu rosto queimando de vergonha. — Não se
preocupe. Você será capaz de dizer em breve .

Queria perguntar-lhe mais, mas estavam ao alcance auditivo
da multidão. Mas, quando se aproximaram dos primos, seu humor e o
deles cresceu mais sombrio.

Quando ela viu o que eles estavam olhando, ela engasgou. Um
grande sinal foi deixado em frente da loja, longe o suficiente para que
não queimasse.

A mensagem foi escrita em letras vermelhas brilhantes.

Ela não sabia se era tinta, ou pior, sangue. Mas não havia dúvida que a mensagem era clara.

Saia, ou viva com as consequências.

Fim Por Enquanto

**Para ser continuado em
Livro 3: Convencendo Ethan.**